

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 58

Nº 682

Dezembro de 2010

R\$ 1,50

Jesus não é Deus, mas sim um *messias* divino

Segundo Léon Denis, em "Cristianismo e Espiritismo", pág. 79, Jesus (*foto*) ascendeu à eminência final da evolução e é o "governador espiritual" do nosso planeta. Eis por que o reverenciamos e, por isso, consideramos um fato positivo a comemoração festiva do Natal, data que recorda sua vinda, na condição de criança, ao mundo em que vivemos.



Ensina Emmanuel ("A Caminho da Luz", cap. 1): "Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas

mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias. Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milê-

nios conhecidos. A primeira verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidiu a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção".

Em face destas informações, o leitor entenderá por que dedicamos a página de abertura da presente edição a Jesus e ao Natal, data máxima da cristandade e de todos os que se dizem cristãos.

Jesus contigo

Joanna de Ângelis

Dedica uma das sete noites da semana ao Culto Evangélico no Lar, a fim de que Jesus possa pernoitar em tua casa. Prepara a mesa, coloca água pura, abre o Evangelho, distende a mensagem da fé, enlaça a família e ora. Jesus virá em visita.

Quando o Lar se converte em santuário, o crime se recolhe ao museu.

Quando a família ora, Jesus se demora em casa.

Quando os corações se unem nos liames da fé, o equilíbrio oferta bênçãos de consolo e a saúde derrama vinho de paz para todos.

Jesus no Lar é vida para o Lar.

Não aguardes que o mundo te leve a certeza do bem invariável.

Distende, da tua casa cristã, a luz do Evangelho para o mundo atormentado.

Quando uma família ora em casa, reunida nas blandícias do Evangelho, toda a rua recebe o benefício da comunhão com o Alto. Se alguém, num edifício de apartamentos, alça aos

Céus a prece da comunhão em família, todo o edifício se beneficia, qual lâmpada ignorada, acesa na ventania.

Não te afastes da linha direcional do Evangelho entre os teus familiares. Continua orando fiel, estudando com os teus filhos – e com aqueles a quem amas – as diretrizes do Mestre e, quanto possível, debate os problemas que te afligem à luz clara da mensagem da Boa Nova e examina as dificuldades que te perturbam ante a inspiração consoladora do Cristo. Não demandes a rua, nessa noite, senão para os inevitáveis deveres que não possas adiar. Demora-te no Lar para que o Divino Hóspede aí também se possa demorar.

E quando as luzes se apagam à hora do repouso, ora mais uma vez, comungando com Ele, como Ele procura fazer, a fim de que, ligado a ti, possas, em casa, uma vez por semana em sete noites, ter Jesus contigo.

Do cap. 59 do livro "Messe de Amor", de Joanna de Ângelis, obra psicografada pelo médium Divaldo P. Franco.

Lembrança do Natal

Auta de Souza

Natal!... Reina a Celeste
Barcarola!...

Enquanto te refazes na alegria,
muita gente padece a noite fria
ao rigor da aflição que desconsola.

Desce à escura tristeza que te espia
do cárcere de angústia em que se
isola...

E espalha o bem por sacrossanta
esmola
do teu farnel de luz e de harmonia!

Abre teu coração!... Ajuda e abraça
o sofrimento ou a sombra de quem
passa
em desespero rígrado e infecundo!...

E o Cristo, renascendo no teu peito,
será, contigo, o amor puro e
perfeito,
tecendo a paz e a redenção do
mundo.

Do livro "Antologia Mediúnica
do Natal", psicografado por
Francisco Cândido Xavier.

Humildade celeste

Emmanuel

Ninguém mais humilde que
Ele, o Divino Governador da Ter-
ra. Podia eleger um palácio para a
glória do nascimento, mas preferiu
sem mágoa a manjedoura simples.

Podia reclamar os princípios
da cultura para o seu ministério
de paz e redenção; contudo, pre-
feriu pescadores singelos para
instrumentos sublimes do seu ver-
bo de luz. Podia articular defesa
irresistível a fim de dominar a
governança política; no entanto,
preferiu render-se à autoridade,
presente em sua época, ensinan-
do que o homem deve entregar ao
mundo o que ao mundo pertence,
e a Deus o que é de Deus. Podia
banir de pronto do colégio apos-
tólico o amigo invigilante, mas
preferiu que Judas conseguisse os
seus fins lamentáveis e escusos,
descerrando-lhe aos pés o cami-
nho melhor. Podia erguer-se ao

Sol da plena vida eterna, sem
voltar-se jamais ao convívio hu-
milhante daqueles que o feriram
nos tormentos da cruz; no entan-
to, preferiu regressar para o mun-
do, estendendo de novo as mãos
alvas e puras aos ingratos da vés-
pera. Podia constringer o espíri-
to de Saulo a receber-lhe as or-
dens, mas preferiu surgir-lhe qual
companheiro anônimo, rogando-
lhe acordar, meditar e servir, em
favor de si mesmo.

Em Cristo, fulge sempre a
humildade celeste, pela qual
aprendemos que, quanto mais
poder, mais amplo o trilho
augusto aberto às nossas almas
para que nos façamos, não ape-
nas humildes pelos padrões da
Terra, mas humildes enfim pelos
padrões de Deus.

Do livro "Antologia Medi-
única do Natal", psicografado
por Francisco Cândido Xavier.

Ante Jesus

Amaral Ornelas

Eis que passa no tempo
a imensa caravana –
A multidão revel que
humilhada se agita –
Reis, tiranos e heróis,
rondando a turba aflita
e fugindo à verdade augusta e soberana.

Sobre carros triunfais,
a Treva se engalana...
E a mendaz ilusão freme, goza e palpita
para rojar-se, após a miséria infinita,
na cinza a que se acolhe
a majestade humana.

Mas Tu, Mestre da Paz,
que a bondade ilumina,
guardas, imorredoura, a grandeza divina,
sem que o lodo abismal
Te ofenda ou desconforte.

Tudo passa, descendo
à sombra do caminho,
mas no sólio da cruz
inda imperas sozinho,
na vitória do amor que
fulge além da morte.

Do livro "Antologia Mediúnica do
Natal", psicografado por Francisco
Cândido Xavier.

Ainda nesta edição

Albino Teixeira	13
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo Franco em Curitiba . 8 e 9	
Divaldo responde	12
Editorial	2
Emmanuel	2
Entrevista: Alírio de Cerqueira Filho	16
Espiritismo para as crianças .	14
Estudando a série André Luiz .	5
Festival de música espírita de Uberaba	6
Frei Pedro de Alcântara	7
Grandes vultos do Espiritismo ..	7
Histórias que nos ensinam ...	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
Jorge Hessen	3
José Soares Cardoso	10
José Viana Gonçalves	13
Juliana Demarchi	15
Meimei	10
Seminários, palestras e outros eventos	11

Editorial

Jesus

Alguém pagou um alto preço pelo nosso resgate. A cristandade tem acreditado que o preço de nosso resgate foi pago por Jesus através de sua morte na cruz.

Não é bem assim.

A cruz é o derradeiro ensinamento de que, para salvar-se, é preciso amar até o sacrifício. O alto preço pago por Jesus foi o seu imenso amor por todos nós. Foi por causa de muito amar que Deus lhe confiou a humanidade inteira.

A cruz foi o ensinamento do caminho para a verdade e para a vida. Ensino permitido pela misericórdia divina para que aprendêssemos o preço da redenção.

E o verbo encarnou-se. Humilhando-se, apagou o sem-número de suas virtudes para que não nos cegasse, e se fez simples criança, dependente dos cuidados de uma mãe humana para que aprendesse a andar, a soletrar e receber os primeiros ensinamentos sobre a justiça e a bondade de Deus.

Pobre, muito pobre. Pobreza santificada na manjedoura e imortalizada pelos seus ensinamentos sobre o desprendimento dos bens materiais. E santificada pelo trabalho. Trabalho rude, de carpintaria.

Crescendo nas disciplinas do talhe, honrando o pão com o suor do próprio rosto, ensinando que o trabalho dignifica o homem.

Jesus preferiu a oficina paterna aos estudos do Templo. E chegou aos trinta anos em silêncio, preparando-se no anonimato para a tarefa grandiosa de salvar a humanidade.

Escolheu homens simples para seu empreendimento. Pescadores, pedreiros, soldados, agricultores e mães, muitas mães. E pecadores, doentes, enfermos do corpo e do espírito. Numa aldeota, num território desprestigiado na periferia de um país singular sob a dominação de Roma.

Em três anos, sem escrever nada, sem apoio das autoridades, com onze discípulos incultos encarregados da divulgação. E a morte na cruz, recebendo a maldição da Lei, entre dois ladrões vulgares. Mas, depois, a Ressurreição. A glória da imortalidade da alma. E a doação do Espírito Santo, do Espírito da Verdade.

Segundo o apóstolo Paulo, Jesus tem um mandato. O fim desse mandato será quando todos os humanos forem evangelizados, quando tudo estiver submetido ao Bom Pastor. Então, o Mestre entregará

a todos nós ao cuidado direto de Deus, sem intermediário.

Até lá, continuará velando por todos nós, a quem ele conhece pelo nome, e se liga a cada um de nós por laços incompreensíveis, só possíveis pela sua condição de Espírito puro.

Todo Natal traz esperanças de paz para a maioria dos cristãos.

“A paz vos deixo, a paz vos dou”, disse Jesus. Mas o que poucos compreendem é que a paz de Jesus só é possível com o dever plenamente cumprido. E ele deixou claro que só existem dois deveres a cumprir: o amor a Deus e o amor ao próximo. Portanto, somente através da renúncia poderemos ser felizes. Renunciar aos próprios interesses, em favor dos interesses do próximo, renunciar às paixões inferiores, renunciar ao orgulho, renunciar ao egoísmo, e renunciar à vaidade.

E disse, de forma não menos clara, que se alguém quer ser seu discípulo deve negar a si mesmo, tomar a sua cruz, e segui-lo.

Não existe amor sem sacrifício. Mas o único sacrifício realmente agradável a Deus é o sacrifício em benefício do próximo.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Lenta, mas sistematicamente, vai-se arraigando na personalidade do homem o hábito infeliz da queixa e da reclamação.

Insubordinado, em razão da predominância dos próprios instintos agressivos, o indivíduo sempre encontra motivos para apresentar-se insatisfeito. Saúde ou doença, trabalho ou desemprego, alegria ou tristeza, calor ou frio, servem-lhe sempre de pretexto para queixar-se, para reclamar...

Instala-se esse vício, fixando-se no comportamento, que se torna azedo e desagradável, ao tempo em que fomenta distonias íntimas, neuroses, abrindo campo para que se originem diversas enfermidades.

O queixoso padece de hipertrofia da esperança e do otimismo. Atrai a desdita e sintoniza com amargura, passando a sofrer aquilo de que aparenta desejar libertar-se. Para quem deseja encontrar, nunca faltam motivos de queixas e reclamações.

Estabelece, no teu cotidiano, o compromisso de solucionar dificuldades, ao invés de gerá-las, ou complicá-las quando se te apresentem. Silencia o queixoso, propondo-lhe fazer o melhor que lhe esteja ao alcance em detrimento do tempo perdido em reclamações. O aze-dume responde pela ideia malsã de tudo ver de forma negativa, engendrando mecanismos de falso martirologio. O queixoso, normalmente, gosta da indolência e se compraz no pessimismo.

Põe sol e beleza nas tuas paisagens, passando de uma para outra área de ação sem o fardo do mau humor, efeito de algo desagradável que por acaso tenha-te acontecido na anterior. Quem sabe confiar e trabalha, sempre alcança a meta que busca.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Na senda renovadora

Não alegues a suposta ingratidão dos outros para desertar da Seara do bem.

*

Na engrenagem da vida, cada qual de nós é peça importante com funções específicas.

*

Considera o poder de auxiliar que te foi concedido.

*

Ninguém recebe o conhecimento superior tão-só para o proveito próprio.

*

Saibamos dividir o tesouro da compreensão em parcelas de bondade.

*

Recorda que te apoiou no concurso de muitos corações que te escoraram, um dia, no recinto doméstico, sem aguardar o brilho de qualquer premiação.

*

Revisa as sendas trilhadas e redescobrirás na base da tua riqueza de espírito um amigo anônimo encanecido entre a dificuldade e abnegação, ou a assistência de um companheiro que muitas vezes te haverá desculpado as fraquezas e as incompreensões, a fim de que amadurecesses no entendimento da vida.

*

Reflete nisso e concluirás que Deus jamais te falhou no instante preciso. Reconhecerás que essa mesma Divina Providência, que te resguardou pelo devotamento de braços alheios, espera agora sejas a proteção dos nossos irmãos mais fracos.

*

Não sonegarás benevolência onde reponente agravos.

*

Lembrar-te-ás da Infinita Bondade do Criador, que improvisa o oásis na aridez do deserto tanto quanto cultiva o jardim na amargura do pântano, e amará sempre, aprendendo a distribuir os talentos de tuas aquisições espirituais.

*

Ninguém consegue adivinhar os prodígios do amor que nascerão de um simples gesto de bondade perante um coração que as circunstâncias menos felizes relegaram por muito tempo à secura, tanto quanto ninguém pode prever a alegria dos frutos que virão de uma simples semente nobre, lançada ao solo por muito tempo largado à negligência.

*

Seja qual for o contratempo que se te erija em obstáculo na estrada a percorrer, age para o bem.

*

Ambientando a fé no próprio íntimo, alterou-se-te a paisagem no dia-a-dia. Faze dela instrumento de trabalho e lâmpada acesa no caminho.

*

Quando assinalaste a verdade que te ilumina o espírito, tiveste o coração automaticamente induzido a integrar a legião dos companheiros do Cristo, e diante do Cristo nenhum de nós poderá esquecer-lhe a inesquecível convocação: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.”

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Mediunidade e Sintonia**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Maria Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livaria e Clube do Livro
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral "Hugo Gonçalves"

Obsessão espiritual, causa das grandes angústias humanas

Para garantir-nos contra a sua influência urge fortalecer a fé pela renovação mental e pela prática do bem nos moldes dos códigos evangélicos

JORGE HESSEN

jorgehessen@gmail.com
De Brasília, DF

Confrades vez ou outra nos indagam por que viver na Terra é tão complicado e quase sempre tão amarga é a vida? Digo-lhes que essa sensação eventualmente pode ser uma aspiração à felicidade e à liberdade e que, algemado ao envoltório físico que nos serve de cárcere, aplicamo-nos a inúteis esforços para dele sair. Contudo, alguns se abatem no desencorajamento, e a todo o instante reverberam suas lamentações. Mas é preciso resistir energicamente a essas sensações de desânimo e desesperanças, porque os sonhos para a felicidade de viver são intrínsecos a todos os homens, embora não a devamos sofregamente procurar somente na experiência material e transitória da vida terrena.

Comentando sobre a melancolia, encontramos em *O Evangelho segundo o Espiritismo* o Espírito François de Genève, ditando o seguinte: "Precisamos cumprir, durante nossa prova terrena, tarefas e compromissos que não suspeitamos, seja no que tange à devoção à família, ou cumprindo diversos deveres que Deus nos confiou. Se no transcurso dessa experiência, no desempenho das tarefas, observamos os cuidados, as inquietações, os desgostos esmagarem nossos ânimos d'alma, sejamos fortes e corajosos para derrotá-los. Avancemos e encaremos sem temor; pois que as aflições são de curta duração e devem nos conduzir para situações bem melhores no futuro".

Há, porém, muitas amarguras que podem ter suas origens na infidelidade aos compromissos cristãos, daí a melancolia se instala no ser, do que poderá resultar um processo obsessivo. Mas o que é uma obsessão? Etimologicamente, o termo tem

sua origem no vocábulo *obsessione*, palavra latina que significa impertinência, perseguição. Para alguns estudiosos espíritas, a obsessão é percebida como um grande flagelo mundial. Essa visão se reveste de profunda gravidade na sociedade, que atualmente está bem instrumentalizada tecnologicamente, seja no campo das comunicações e da informática, seja nas outras áreas do saber, ampliando e aprofundando as responsabilidades de cada um em face da vida coletiva.

Obsessão é uma influência maléfica na mente

Aurélio Buarque define obsessão como sendo uma preocupação com determinada ideia, que domina doentamente o espírito, resultante ou não de sentimentos recalcados; ideia fixa; mania. Da mesma forma a terminologia obsessão é usada, vulgarmente, para significar ideia fixa em alguma coisa, tique nervoso, gerador de manias, atitudes estranhas etc. Entretanto, sob o ponto de vista espírita, o termo tem um significado e interpretação mais amplos. Consubstancia-se numa influência maléfica relativamente persistente que desencarnados e/ou encarnados, tão ou mais atrasados que nós mesmos, podem exercer sobre a nossa vida mental.

Para a escola clássica da psiquiatria, obsessão é um pensamento, ou um impulso, persistente ou recorrente, indesejado e aflitivo, que vem à mente involuntariamente, a despeito de tentativa de ignorá-lo ou de suprimi-lo. Psiquiatras que não admitem nada fora da matéria não podem entender uma causa oculta (espiritual), mas quando a academia científica tiver saído da rotina materialista, ela reconhecerá na ação do mundo invisível que nos cerca e no meio do qual vivemos uma força que reage sobre as coisas físicas, tanto quanto sobre as coisas morais. Esse será um novo caminho aberto ao progresso e a chave de uma multidão de fenômenos mal compreendidos do psiquismo humano.



Jorge Hessen

E, óbvio, não descartando a possibilidade da anomalia psicossomática, a Doutrina Espírita faz-nos conhecer outras fontes das misérias humanas, mantidas pela fragilidade moral dos seres. Reconhecemos que o uso dos fármacos antidepressivos estabelece a harmonia química cerebral, melhorando o humor do paciente, no entanto, agem simplesmente sobre os efeitos, uma vez que os medicamentos não curam a obsessão em suas intrínsecas causas, apenas restabelecem o trânsito das mensagens neuroniais, corrigindo o funcionamento neuroquímico do SNC (sistema nervoso central). Sócrates já afirmava que "se os médicos são malsucedidos, tratando da maior parte das moléstias, é que tratam do corpo, sem tratarem da alma".

Por insinceridade, em nosso ténue esforço para a reforma moral, obstamos as relações equilibradas e equilibrantes conosco e com o próximo. Toda a nossa desarmonia leva a desenvolver sintonias viciosas com outras mentes doentias, seja de desencarnados ou encarnados, o que aguça sobremaneira nosso próprio desarranjo interior, resultando daí as ingentes dificuldades para nos libertarmos das algemas em que nos aguilhoamos ante as garras do mal.

Na intimidade do lar, da família ou do Centro Espírita, do ambiente de trabalho profissional, adversários ferrenhos do pretérito se reencontram. Convocados pelos Benfeitores do Além ao reajuste, raramente conseguem superar a aversão de que se veem possuídos uns à frente dos ou-

tros, e (re)alimentam com paixão, no imo de si mesmos, os raios tóxicos da antipatia que, concentrados, se transformam em pontiagudos dardos magnéticos, suscetíveis de provocar a enfermidade e a própria morte.

A obsessão espiritual é sintonia ou troca de vibrações afins. Kardec define obsessão como a ação persistente que um Espírito inferior exerce sobre um indivíduo, apresentando caracteres variados que vão desde a simples influência moral, sem sinais exteriores perceptíveis, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. A obsessão é o encontro de forças inferiores retratando-se entre si.

As múltiplas facetas da obsessão

Há quadros de obsessões explodindo por todos os lados em todos os níveis, quais sejam de desencarnados sobre encarnados e vice-versa; de encarnados sobre encarnados, bem como de desencarnados sobre desencarnados.

Nosso mundo mental rege a vida que nos é peculiar em todas as suas dimensões, contudo, nos encontramos ainda no início do entendimento das implicações da força mental, do significado e abrangência das construções mentais na vida. Os obsessores são hábeis e inteligentes, perfeitos estrategistas que planejam cada passo e acompanham as presas por algum tempo, observando suas tendências, seus relacionamentos, seus ideais. Identificam seus pontos vulneráveis (quase sempre ligados ao descaminhamento sexual) e os exploram pertinazes.

O pensamento exterioriza-se e projeta-se, formando imagens e sugestões que arremessa sobre os objetivos que se propõe atingir. Quando bom e edificante, ajusta-se às Leis que nos regem, criando harmonia e felicidade, todavia, quando desequilibrado e deprimente, estabelece aflição e ruína. A química mental vive na base de todas as transformações, porque realmente evoluímos em profunda comunhão telepática com todos aqueles encarnados ou desencarnados que se afinam conosco.

Nosso universo mental é como um céu, mas do firmamento descem raios de sol e chuvas benéficas para a vida planetária, assim como, no instante do atrito de elementos atmosféricos, desse mesmo céu procedem faíscas elétricas destruidoras. Da mesma forma funciona a mente humana. Dela se originam as forças equilibrantes e restauradoras para os trilhões de células do organismo físico, mas, quando perturbada, emite raios magnéticos de elevado teor destrutivo para a nossa estrutura psíquica.

O mestre lionês redarguiu dos Espíritos, na questão 466 d' *O Livro dos Espíritos*, por que permite Deus que os obsessores nos induzam ao mal? Os Espíritos responderam: "Os seres imperfeitos são instrumentos destinados a experimentar a fé e a constância dos homens na prática do bem. Como Espírito, deveis progredir na ciência do infinito, razão por que passais pelas provas do mal, a fim de chegardes ao bem. Nossa missão é a de colocar-vos no bom caminho e quando más influências agem sobre vós, é que as atraís, pelo desejo do mal. Os Espíritos inferiores vêm em vosso auxílio no mal, sempre que desejais cometê-lo; e só vos podem ajudar no mal quando quereis o mal. Então, se vos inclinardes para o assassinio, tereis uma nuvem de Espíritos que vos alimentarão esse pendor. Entretanto, tereis outros que procurarão influenciá-los para o bem. Assim se restabelece o equilíbrio e ficais senhor de vós mesmos". (Continua na pág. 15 desta edição.)

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Verte Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
"Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade"
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

O advento de Jesus

O povo judeu aguardava ansiosamente o Messias anunciado pelos profetas da Antiguidade, o qual, em chegando ao mundo, certamente libertaria Israel do jugo de Roma, mas Jesus veio e não foi absolutamente entendido pelos israelitas. Os sacerdotes não esperavam que o Redentor procurasse a hora mais escura da noite para surgir na paisagem terrestre, pois, segundo sua concepção, o Cristo deveria chegar em um carro correspondente ao seus poderes celestes e conferir a Israel a direção suprema dos povos que habitavam, então, o planeta.

Evidentemente, houve quem o reconhecesse como o Cristo anunciado pelos profetas da Antiguidade, embora tenha ele chegado humilde entre os animais de uma manjedoura e como filho de um simples carpinteiro. En-

tre os que o reconheceram devemos destacar aqueles que mais tarde se tornariam seus discípulos, apóstolos e seguidores, os quais puderam ouvir de sua própria voz, em diversas ocasiões, ser ele o Enviado do Pai, como mostram estes textos colhidos nos Evangelhos:

“Quem quer que me receba, recebe aquele que me enviou.” (Lucas, 9:48.)

“Aquele que me despreza, despreza aquele que me enviou.” (Lucas, 10:16.)

“Aquele que me recebe não me recebe a mim, mas recebe aquele que me enviou.” (Marcos, 9:37.)

“Ainda estou convosco por um pouco de tempo e vou em seguida para aquele que me enviou.” (João, 8:42.)

Está bem caracterizado nas cita-

ções transcritas que Jesus falava em nome do Pai e que foi por Ele enviado, fato que mostra com clareza a dualidade de pessoas e exclui a igualdade entre elas, visto que o enviado é, necessariamente, alguém subordinado àquele que o envia. Este pormenor merece ser meditado por todos quantos pensam que Jesus e Deus constituem uma única pessoa, ou que se situam em um mesmo nível evolutivo, um equívoco igualmente contestado pelas citações seguintes:

“Se me amásseis, rejubilaríeis, pois que vou para meu Pai, porque meu Pai é maior do que eu.” (João, 14:28.)

“Não tenho falado por mim mesmo; meu Pai, que me enviou, foi quem me prescreveu, por mandamento seu, o que devo dizer e como devo falar; e

sei que o seu mandamento é a vida eterna; o que, pois, eu digo é segundo o que meu Pai me ordenou que o diga.” (João, 12:49 e 50.)

Os apóstolos, evidentemente, acreditavam ser Jesus o Messias aguardado, o que pode ser deduzido com facilidade das seguintes citações constantes de Atos dos Apóstolos:

“Que, pois, toda a Casa da Israel saiba, com absoluta certeza, que Deus fez Senhor e Cristo a esse Jesus que vós crucificastes.” (Atos, 2:33 a 36.)

“Moisés disse a nossos pais: O Senhor vosso Deus vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta como eu. Escutai-o em tudo o que ele disser. Quem não escutar esse profeta será exterminado do meio do povo. Foi por vós primeiramente que Deus suscitou seu Filho e vo-lo enviou para vos abençoar.” (Atos, 3:22, 23 e 26.)

“Foi a ele que Deus elevou pela sua destra, como sendo o príncipe e o salvador, para dar a Israel a graça da penitência e a remissão dos pecados.” (Atos, 5:29 a 31.)

“Mas, estando Estêvão cheio do Espírito Santo e elevando os olhos ao céu, viu a glória de Deus e a Jesus que estava de pé à direita de Deus.” (Atos, 7:55 a 58.)

*

Não é difícil compreender que a vinda de Jesus à crosta da Terra envolveu intenso trabalho por parte de todos os Espíritos convocados a participar de sua gloriosa missão. Cada qual recebeu uma tarefa específica, de devotamento e amor, a fim de facilitar a vinda do governador espiritual da Terra aos planos inferiores.

Antes disso, Jesus já havia enviado às sociedades do globo o esforço de auxiliares valorosos nas figuras de Ésquilo, Eurípedes, Heródoto e Tucídides e, por fim, a extraordinária personalidade de Sócrates, entre os

gregos. Na China encontraremos Fo-Hi, Lao-Tsé e Confúcio; no Tibet, a personalidade de Buda; no Pentateuco, Moisés; no Alcorão, Maomé, de modo que cada povo recebeu, em épocas diversas, os instrutores enviados pelo Mestre.

A família romana, cujo esplendor conseguiu atravessar múltiplas eras, parecia atormentada pelos mais tenazes inimigos ocultos que, aos poucos, minaram-lhe as bases mais sólidas, mergulhando-a na corrupção e no extermínio de si mesma. A vinda do Cristo estava próxima e Roma, sede do mundo, parecia não se dar conta disso. A aproximação e a presença consoladora do Divino Mestre no mundo era, no entanto, motivo suficiente para que todos os corações experimentassem uma vida nova, ainda que ignorassem a fonte divina daquelas vibrações confortadoras.

As entidades angélicas do sistema, nas proximidades da Terra, movimentaram-se e várias providências de vasta e generosa importância foram adotadas. Foram escolhidos os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos. Uma atividade única registrou-se, então, nas esferas mais próximas do planeta e, quando reinava Augusto na sede do governo romano, viu-se uma noite cheia de luzes e de estrelas maravilhosas, enquanto harmonias divinas cantavam um hino de sublimes esperanças no coração dos homens e da natureza.

Cumpram-se ali as profecias. Nascia Jesus e iniciava-se para o globo terrestre uma nova era, cujo advento é recordado pelos homens todos os anos, por ocasião do Natal.

Relembrando tais fatos, desejamos a todos os que nos leem um Feliz Natal e um ótimo Ano Novo pleno de realizações, com muita paz, saúde e harmonia.

O Espiritismo responde

Um leitor nos pergunta: Em que obras podemos encontrar a orientação espírita para o tratamento da obsessão?

O tratamento espírita da obsessão é objeto de inúmeras obras espíritas, como **O Livro dos Médiuns** e **O Evangelho segundo o Espiritismo**, ambas de Allan Kardec. Evidentemente, no tocante ao tema obsessão e a muitos outros temas, não podemos restringir-nos ao que Kardec ensinou, mas todos os autores, encarnados e desencarnados, que trataram até hoje do assunto confirmam o que o Codificador propôs, ou seja: 1.) a necessidade do tratamento magnético; 2.) a importância da chamada doutrinação do agente causador da obsessão; 3.) a renovação de suas atitudes por parte do enfermo.

Muitas são as obras que podemos consultar a respeito disso. **Desobsessão**, de André Luiz, e **Obsessão/Desobsessão**, de Suely Caldas Schubert, são duas delas. Há, ainda, os estudos de Hermínio C. Miranda e Manoel Philomeno de Miranda. Este último entende que o melhor médico, em se tratando do tratamen-

to da obsessão, será sempre o enfermo, como Suely Caldas Schubert mostra em sua obra, acima citada, da qual extraímos os seguintes apontamentos:

1.) Esclarecer o paciente é fazê-lo sentir quanto é essencial sua participação no tratamento; é orientá-lo, dando-lhe uma visão gradativa, cuidadosa, do que representa em sua existência aquele que é considerado o obsessivo; é levantar-lhe as esperanças, se estiver deprimido; é transmitir-lhe a certeza de que existem dentro dele recursos imensos que precisam ser acionados pela vontade firme, para que venham a eclodir, revelando-lhe facetas da própria personalidade até então desconhecidas dele mesmo. É, enfim, ir aos poucos conscientizando-o das responsabilidades assumidas no passado e que agora são cobradas através do irmão infeliz que se erigiu em juiz, cobrador ou vingador. (*Obsessão/Desobsessão, segunda parte, cap. 9, p. 114.*)

2.) O obsidiado só se libertará quando ele mesmo se dispuser a promover a autodesobsessão. O Espiritismo não pode fazer por ele o que ele não fizer por si mesmo. Muito menos

os médiuns, ou alguém que lhe queira operar a cura. É preciso compreender que o tratamento da obsessão não consiste na expulsão do obsessivo: alcançado isso, se fosse possível, ele depois voltaria, com forças redobradas, à obra interrompida. A terapia tem em vista a reconciliação; trata-se de uma conversão a ser feita, tarefa que requer do obsidiado uma ampla cooperação, grandes esforços e boa vontade. (*Obra citada, segunda parte, cap. 2.*)

3.) A renovação moral é, como já foi dito, fator essencial ao tratamento desobsessivo. Yvonne A. Pereira, em seu livro *Recordações da Mediunidade*, é incisiva a tal respeito: “O obsidiado, se não procurar renovar-se diariamente, num trabalho perseverante de autodomínio ou autoeducação, progredindo em moral e edificação espiritual, jamais deixará de se sentir obsidiado, ainda que o seu primitivo obsessivo se regenere. Sua renovação moral, portanto, será a principal terapêutica, nos casos em que ele possa agir”. (*Obra citada, segunda parte, cap. 2.*)

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS CORREIA**
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

 **HARAS BOM SUCESSO**
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Qual é o certo: “É nesses momentos que precisamos ter calma” ou “São nesses momentos que precisamos ter calma”?

No primeiro texto, que é o correto, aparece o expletivo “é que”, cujos termos estão separados pelos vocábulos “nesses momentos”. A oração poderia, então, ser redigida desta forma: “Nesses momentos é que precisamos ter calma”.

Tanto faz, desse modo, que o expletivo “é que” esteja ou não in-

tercalado por outros vocábulos.

Eis outros exemplos corretos de uso do expletivo:

- É de pessoas honestas que o Brasil necessita.

- Com o apoio da família é que os jovens têm melhores condições de vencer.

- Os chineses é que têm dominado agora o mercado de confecções.

- No país do futebol, craques é que não faltam.

Estudando a série André Luiz

Os Mensageiros

André Luiz

(4ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Os Mensageiros”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Que ocorreu na erratidade a Monteiro e qual foi, segundo Veneranda, a causa do seu fracasso?

R.: Monteiro também partiu de “Nosso Lar” em missão de entendimento espiritual, quase na mesma ocasião em que Belarmino voltou à carne. Monteiro tivera a própria mãe como orientadora. Sob seu controle, estavam alguns médiuns de efeitos físicos, de psicografia e de incorporação. Mas era tal o fascínio que o intercâmbio mediúnic exercia sobre ele, que acabou se distraindo por completo quanto à essência moral da doutrina. Era um doutrinador implacável. Chegara a estudar longos trechos das Escrituras, para utilizá-los na conversa com ex-sacerdotes católicos que compareciam às sessões mediúnicas em estado de ignorância e perturbação. Acendia luzes para os outros, preferindo, porém, os caminhos escuros para si, esquecendo a si mesmo. Pregava a paciência dentro do grupo, mas era impaciente lá fora. Concitava os espíritos à serenidade, mas repreendia sem indulgência as senhoras humildes que não continham o pranto de alguma criança enferma presente à reunião. E no comércio era inflexível com seus devedores. Passava os dias no escritório estudando a melhor forma de perseguir os clientes em atraso, e à noite ia ensinar o amor aos semelhantes, a paciência e a doçura, exaltando o sofrimento e a luta como estradas benditas de preparação para Deus. Seu fracasso foi completo e, devido a isso, voltou à vida espiritual qual demente necessitado de hospício. O raciocínio pedia socorro divino, mas o sentimento agarrava-se a objetivos inferiores. Viu-se, assim, rodeado de Espíritos

malévolos que lhe repetiam longas frases de suas sessões mediúnicas. Eles, irônicos, lhe recomendavam serenidade, paciência e perdão e perguntavam por que ele não se desgarrava do mundo, estando já desencarnado. A revolta tomou conta de sua alma e, mais tarde, quando já estava recolhido em “Nosso Lar”, exigiu explicações para o seu estado, visto que não se considerava fracassado. Veneranda explicou-lhe a causa do seu fracasso: “Monteiro, meu amigo, a causa da sua derrota não é complexa, nem difícil de explicar. Entregou-se você excessivamente ao Espiritismo prático, junto dos homens, nossos irmãos, mas nunca se interessou pela verdadeira prática do Espiritismo junto de Jesus, nosso Mestre”. (*Obra citada, cap. 12, pp. 67 a 71.*)

B. Muitos médicos fracassam?

R.: Sim. Diz André que, no que concerne à Medicina, os ex-médicos em bancarrota espiritual são inúmeros. Vicente relatou então o caso de um amigo, exímio cirurgião, que, atraído pelas aquisições monetárias, caiu desastrosamente. Nos dias de grandes negócios financeiros, sua mente se deslocava da tarefa médica em busca dos interesses materiais. Não fosse a proteção espiritual, essa atitude teria comprometido oportunidades vitais de muita gente. A colaboração do médico tornara-se quase nula e muitos que desencarnaram nas intervenções cirúrgicas, notando sua irresponsabilidade, atribuíram-lhe suas mortes físicas, votando-lhe ódio terrível e dois deles, mais ignorantes e maldosos, o esperaram no limiar do sepulcro para atormentá-lo. (*Os Mensageiros, cap. 13, pp. 72 a 76.*)

C. Que caminho o grupo de Aniceto seguiu para ir de “Nosso Lar” à Crosta?

R.: O grupo seguiu um trajeto di-

ferente e, por isso, não utilizou a estrada livre mantida por ordem superior para as atividades normais dos trabalhos espirituais e trânsito dos irmãos esclarecidos, em vésperas de reencarnação. À medida que eles caminhavam, a atmosfera começava a pesar muitíssimo, porque penetravam a esfera de vibrações mais fortes da mente humana. Estavam a grande distância da Crosta, mas já podiam identificar a influência mental da Humanidade encarnada, envolvida nos combates da 2ª Grande Guerra. Mergulhavam num clima estranho, onde predominavam o frio e a ausência de luz solar. A topografia era um conjunto de paisagens misteriosas, lembrando filmes fantásticos do cinema terrestre. Picos muitos altos, vegetação esquisita, aves de aspecto horripilante... Rija ventania soprava em todas as direções. Aniceto explicou que aquele mundo é continuação da Terra, que os olhos humanos não podem ver, visto que a percepção humana não consegue apreender senão determinado número de vibrações. No meio das sombras, alguns vultos pareciam fugir apressados, confundindo-se nas trevas das furnas próximas. (*Obra citada, cap. 14 e 15, pp. 80 a 86.*)

Texto para leitura

15. O caso Monteiro - Ele também partira de “Nosso Lar”, em missão de entendimento espiritual, quase na mesma ocasião em que Belarmino voltou à carne. Monteiro tivera a própria mãe como orientadora. Sob seu controle, estavam alguns médiuns de efeitos físicos, de psicografia e de incorporação. Mas era tal o fascínio que o intercâmbio mediúnic exercia sobre ele, que acabou se distraindo por completo quanto à essência moral da doutrina. Era um doutrinador implacável. Chegara a estudar longos trechos das Escrituras, para utilizá-los na conversa

com ex-sacerdotes católicos que compareciam às sessões mediúnicas em estado de ignorância e perturbação. Acendia luzes para os outros, preferindo, porém, os caminhos escuros para si, esquecendo a si mesmo. Pregava a paciência dentro do grupo, mas era impaciente lá fora. Concitava os espíritos à serenidade, mas repreendia sem indulgência as senhoras humildes que não continham o pranto de alguma criança enferma presente à reunião. E no comércio era inflexível com seus devedores. Passava os dias no escritório estudando a melhor forma de perseguir os clientes em atraso, e à noite ia ensinar o amor aos semelhantes, a paciência e a doçura, exaltando o sofrimento e a luta como estradas benditas de preparação para Deus. Na verdade, estava cego, esquecido de que a existência terrestre é, por si só, uma sessão permanente. Quando a angina o levou à morte, encontrava-se absolutamente distraído da realidade essencial. Voltou à vida espiritual qual demente necessitado de hospício. O raciocínio pedia socorro divino, mas o sentimento agarrava-se a objetivos inferiores. Viu-se, assim, rodeado de Espíritos malévolos que lhe repetiam longas frases de suas sessões mediúnicas. Eles, irônicos, lhe recomendavam serenidade, paciência e perdão e perguntavam por que ele não se desgarrava do mundo, estando já desencarnado. A revolta tomou conta de sua alma e, mais tarde, quando já estava recolhido em “Nosso Lar”, exigiu explicações para o seu estado, visto que não se considerava fracassado. Veneranda, um dia, foi visitá-lo em momento que reservara a descanso. Monteiro crivou seus ouvidos de lamentações e ela o ouviu, pacientemente, por duas horas. Quando o ex-doutrinador se calou, Veneranda sorriu e disse: “Monteiro, meu amigo, a causa da sua derrota não é complexa, nem difícil de explicar. En-

tregou-se você excessivamente ao Espiritismo prático, junto dos homens, nossos irmãos, mas nunca se interessou pela verdadeira prática do Espiritismo junto de Jesus, nosso Mestre”. Aquelas palavras, como um vulcão, mudaram por completo a atitude mental do ex-doutrinador fracassado. (Cap. 12, pp. 67 a 71)

16. Os médicos fracassados - Imensos jardins cercavam o Centro de Mensageiros. Roseirais enormes balsamizavam a atmosfera leve e límpida. André Luiz estava perplexo com tantas novidades. Vicente relatou-lhe então que no Ministério do Esclarecimento há enormes pavilhões das escolas maternas, onde milhares de irmãs comentam as desventuras da maternidade fracassada, buscando reconstituir energias e caminhos. Há ainda ali os Centros de Preparação à Paternidade, a Especialização Médica, o Instituto de Administradores... Em todos eles, os Espíritos fracassados procuram restaurar as próprias forças e corrigir os erros cometidos na mordomia terrestre. No que concerne à Medicina, os ex-médicos em bancarrota espiritual são inúmeros. Vicente relatou então o caso de um amigo, exímio cirurgião, que, atraído pelas aquisições monetárias, caiu desastrosamente. Nos dias de grandes negócios financeiros, sua mente se deslocava da tarefa médica em busca dos interesses materiais. Não fosse a proteção espiritual, essa atitude teria comprometido oportunidades vitais de muita gente. A colaboração do médico tornara-se quase nula e muitos que desencarnaram nas intervenções cirúrgicas, notando a sua irresponsabilidade, atribuíram-lhe suas mortes físicas, votando-lhe ódio terrível. Dois deles, mais ignorantes e maldosos, o esperaram no limiar do sepulcro para atormentá-lo. (Cap. 13, pp. 72 a 76) (*Continua na pág. 10 desta edição.*)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Muita luz, alegria e paz no Festival de Música Espírita de Uberaba

LUIZ CARLOS DE SOUZA

lcsouza@terra.com.br
De Uberaba, MG

A União da Mocidade Espírita de Uberaba - UMEU promoveu no dia 13 de novembro último, no Centro Espírita Uberabense, de Uberaba (MG), o IX FEMEUE – Festival de Música Espírita de Uberaba, que contou com a presença de um público superior a 200 pessoas.

O FEMEUE é um Festival de composições inéditas voltadas à temática espírita e tem como objetivos: valorizar a arte produzida no movimento espírita; incentivar a participação e criação artística das músicas espíritas; proporcionar a descoberta de novos talentos no movimento espírita; divulgar a música espírita, elevando o espírito; promover o intercâmbio artístico e cultural em todo o território nacional e, este ano em especial, comemorar o Centenário de nascimento de Francisco Cândido Xavier.

A partir de 2010, o evento passou a ter âmbito nacional e, devido a isso, contou neste ano com a participação de cidades mineiras e paulistas, a saber: Nhandeara (SP), Ouro Branco (MG), Pedro Leopoldo (MG), Monte Carmelo (MG), Campinas (SP) e Uberaba. A cidade de Igarapava (SP), previamente inscrita, acabou não enviando representante. Foram, no total, inscritas 13 músicas.

Os vencedores do IX FEMEUE foram: 1º Lugar: **A Estrela Centenária** (Uberaba), premiada com um violão, um troféu e livros espíritas; 2º Lugar: **Nossa Verdade** (Uberaba), laureada



Público presente no Festival de Música de Uberaba

com um troféu e livros espíritas; 3º Lugar: **Mais ou Menos** (Campinas), que recebeu um troféu e livros espíritas. Melhor Arranjo: **Nossa Verdade** (Uberaba), premiada com um troféu e livros espíritas. Melhor Letra: **A Estrela Centenária** (Uberaba-MG), que recebeu um troféu e livros espíritas. Melhor Intérprete: **A Estrela Centenária** (Uberaba-MG), e recebeu 01 troféu e livros espíritas. A música vencedora, **A Estrela Centenária** (Uberaba-MG), foi eleita também como melhor música pelo público presente.

As demais músicas participantes do IX FEMEUE foram também contempladas, nas pessoas de seus músicos, com um kit de livros espíritas. E os jurados, a equipe de som e a equipe de filmagem receberam também um livro espírita a título de gratidão pela cooperação prestada ao evento.

O IX FEMEUE foi realizado com o apoio da AME – Aliança Municipal Espírita de Uberaba, da UEM – União Espírita Mineira, da ABRARTE – Associação Brasileira de Arte Espírita, da FEB – Federação Espírita Brasileira; da empresa TOP SOM; da Livraria Espírita Emmanuel; do Centro Espírita Uberabense; dos artistas plásticos Rhaavi Dionísio (Uberaba) e Julio Cesar Chiovatto (Caldas Novas); das editoras espíritas CEC Uberaba, GEEM, IDE,



A música contemplada com o 1º Lugar

LEEPP, CANDEIA, CEU; de Eduardo Saad (sonorização); de Vision DVD (filmagem); da empresa de publicidade SOLIS; da Câmara Municipal de Uberaba, e do jornal A Flama Espírita.

O I Festival de Música Espírita de Uberaba realizou-se em 24 de janeiro de 1981, no Centro Espírita Baturá. O II Festival, em 23/1/1982, no Uberaba Tênis Clube; o III Festival, em 22/1/1983, também no Uberaba Tênis Clube; o IV Festival, em 28/1/1984, no Centro Espírita Uberabense; o V Festival, em 30/9/1990, no Centro Espírita Uberabense.

No dia 2/6/2007, dezessete anos depois do VI Festival, realizou-se o VI Festival de Música Espírita de Uberaba, no Teatro Experimental de Uberaba, sob a responsabilidade da União da Mocidade Espírita de Uberaba – UMEU. O VII Festival verificou-se em 27/9/2008, no Centro Espírita Uberabense, abrangendo a região pertinente ao Conselho Regional Espírita Sul – CRESUL. Em 24/10/2009, foi realizado o VIII Festival no Centro Espírita Uberabense, abrangendo o Triângulo Mineiro e o Alto Paranaíba.

Para outras informações sobre o Festival de Música Espírita de Uberaba, clique em <http://femeu.blogspot.com>

Lançamento Nacional



Novo romance do Espírito
Irmão Virgílio
Psicografado pelo médium
Antonio Demarchi

Estamos preparados para o Apocalipse?

O sétimo selo foi rompido, "os tempos são chegados", alertam os espíritos de luz. Os acontecimentos previstos no Apocalipse de João se desencadeiam. A corrupção, a violência, a perversidade envolvem as nações. Desvende os mistérios da Nova Era. Descubra, neste livro de revelações, como a Luz Divina vencerá as forças do mal e iluminará os puros de coração.

petit
editora

Sinônimo de bons livros espíritas

Lançamento
no site com
desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um **link** que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LÍBRARI
Livraria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpeú Dutra de Souza, 118 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Silvino Canuto Abreu (foto) nasceu em Taubaté, Estado de São Paulo, no dia 19 de janeiro de 1892. Formou-se em Farmácia aos 17 anos de idade pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na qual também concluiu, em 1923, o curso de Medicina. Bacharelou-se também em Direito pela antiga Escola de Ciências Jurídicas e Sociais, depois Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, no ano de 1916.

No campo jurídico, especializou-se em Direito Comercial, Assuntos Bancários e Econômicos, advogando e trabalhando no Banco do Brasil e outros estabelecimentos até 1932. Desempenhou depois vários encargos a serviço do Governo Federal. Esteve no Extremo Oriente cerca de um ano. No campo da Medicina, cuja ciência sempre estudou e amou, escreveu inúmeros artigos publicados entre 1925 e 1930, emitindo ideias com referência à Medicina social. Foi fundador e presidente da Associação Paulista de Homeopatia. Foi membro de várias entidades assistenciais e vicentinas, dedicou-se com afinco ao trabalho em prol da criança abandonada.

Fundou no Rio de Janeiro, com outros beneméritos, alguns orfanatos. Tornou-se colaborador a partir de 1934, quando passou a residir em São Paulo, da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, uma das mais antigas instituições de assistência à infância em nosso Estado (fundada em 1901 por Anália Franco). Juntamente com Cleo Duarte, empreendeu reformas e construções importantes, fazendo dos internatos Anália Franco, para meninos, e Eleonora Cintra, para meninas, dois estabelecimentos únicos com capacidade para mais de 300 crianças.

Dr. Canuto logo cedo se acostumou aos fenômenos mediúnicos, encarando-os como fatos normais em sua vida, já

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Canuto Abreu

que, segundo ele, toda a família era constituída de médiuns. Entretanto, foi levado definitivamente ao Espiritismo pelos fenômenos provocados em sua própria casa pelo Espírito de Afonso Moreira, com o concurso da médium Maria Leopoldina Barros, conhecida como Mariquita. Afonso Moreira fora antigo amigo de seu pai e manifestava-se associando, conversando baixinho, provocando batidas nas portas e janelas, além de aumentar ou diminuir a luz do lampião de gás de xisto betuminoso, comum nas casas daquela época. Tais fenômenos duraram aproximadamente cinco meses, após o que o Espírito despediu-se, informando que ia ser levado para um lugar que desconhecia. Entretanto, ainda uma vez manifestou-se, abrindo a porteira do curral e libertando o gado que lá estava, em virtude de ter ficado bastante zangado com a irmã do Dr. Canuto que, ouvindo-o bater na porta, não a abriu embora soubesse que se tratava dele.

Na esfera teológica, empolgado desde os 18 anos pelos estudos bíblicos, empreendeu entre, outros trabalhos, a versão direta dos Evangelhos gregos, tomando por base o mais antigo manuscrito do Novo Testamento na época. Pesquisou nas Bibliotecas do Museu Britânico, Biblioteca do Vaticano, Biblioteca Nacional de Paris. Profundo conhecedor da História do Espiritismo no Brasil e no mundo, escreveu em 1936, quando ainda circulava a revista "Metapsíquica", órgão da Sociedade Metapsíquica de São Paulo, vários artigos abordando fatos ocorridos no Brasil até o ano de 1895, detendo-se com profundidade de detalhes na atuação do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes à frente do movimento espírita em nosso país. No ano de 1953 deu início, pelas colunas do jornal "Unificação", órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, à publicação de uma série de artigos sob o título "O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária", o que fez até junho de 1954. Esses artigos, de suma importância, foram depois publicados em livro.

Em abril de 1957, no evento das comemorações do I Centenário de lançamento de "O Livro dos Espíritos", de

Allan Kardec, o Dr. Canuto, que fazia parte da comissão organizadora das festividades do centenário, fez publicar, em edição bilíngue, nos idiomas francês e português, o "Primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec", reproduzindo-o na forma em que foi lançado pelo Codificador no dia 18 de abril de 1857, traduzindo-o também para o vernáculo.

Frei Pedro de Alcântara

Filhos, clareando consciências alheias, defendamo-nos contra a dominação das trevas. — «Vem e segue-me!» — diz o Senhor ao Apóstolo. — «Levanta-te e anda!» — recomenda Jesus ao paralítico.

Para justos e injustos, ignorantes e sábios, o chamamento do Cristo é pessoal e intransferível. O Evangelho é serviço redentor, mas não haverá salvação para a Humanidade sem a salvação do Homem. No mundo, é imperioso refletir algumas vezes na morte para que a existência não nos seja um ponto obscuro dentro da vida, porque o Espírito desce à escola terrena para educar-se, educando. Dia a dia, milhares de criaturas tornam a Pátria Espiritual. Esse caiu sob o fio da espada, aquele tombou ao toque de balas mortíferas. Alguns expiram no conforto doméstico, muitos partem do leito rijo dos hospitais.

Todos imploram luz, mas, se não fizeram claridade em si mesmos, prosseguem à feição de caravaneiros ocultos na sombra. Não valem títulos do passado, nem exterioridades do presente. Esse deixou o ouro amontoado com sacrifício. Aquele renunciou ao consolo de afeições preciosas. Outro abandonou o poder que lhe não pertencia. Aquele outro, ainda, foi arrancado à ilusão.

Quantas vezes examinais conosco essas pobres consciências em desequilíbrio que a ventania da renovação vergasta no seio da tempestade moral!... É por isso que, sob a invocação do carinho e da confiança, rogamos considereis a estrada percorrida.

Convosco brilha abençoada

Como se sabe, aquela obra básica do Espiritismo foi sensivelmente refundida pelo próprio autor, quando da publicação da segunda edição em 18 de março de 1860, a qual se tornou definitiva.

Dr. Silvino Canuto Abreu desenhou a cidade de São Paulo no dia 2 de maio de 1980, depois de haver passado os últimos anos de vida entre

Reflexões

oportunidade. O Espiritismo é Jesus que volta ao convívio da dor humana. Não sufoqueis a esperança na corrente das palavras. Emergi do grande mar da perturbação para o reajuste indispensável! Não julgueis para não serdes julgados, porque se remos medidos pelo padrão que aplicarmos à alheia conduta. Ninguém sabe que forças tenebrosas se congregaram sobre as mãos do assassino. Ninguém conhece o conteúdo de fel da taça que envenenou o coração arremessado ao grande infortúnio. O malfeitor de hoje pode ser o nosso benfeitor de amanhã.

Desterrai de vossos lábios toda palavra de conde nação ou de crítica!... Desalojai do raciocínio e do sentimento toda névoa que possa empanar a luminosa visão do caminho!... Somos chamados ao serviço de todos e a nossa inspiração procede do Senhor, que se converteu no escravo da Humanidade inteira.

Filhos, urge o tempo. Sem o roteiro da humildade, sem a lanterna da paciência e sem a bênção do trabalho, não alcançaremos a meta que nos propomos atingir... Quão fácil mandar, quão difícil obedecer! Quanta simplicidade na emissão do ensinamento e quanto embaraço na disciplina aos próprios impulsos!...

Jesus ajudou... Duas grandes e inescutíveis palavras bastam para cessar a revolta e congelar-nos qualquer ansiedade me nos construtiva. Se Jesus ajudou, por que haveremos de perturbar? Se Jesus serviu, com que privilégio exigiremos o serviço dos outros? Reunimo-nos hoje em velhos compromissos.

Digne-se o Senhor alertar-nos na reconstituição de nossos destinos. Não vos pedimos senão a dádiva do enten-

livros e documentos, sempre ativo e interessado em tudo. O Espiritismo muito lhe deve, pelo muito que fez em favor da divulgação dos seus postulados e pelo incomparável esforço em favor das pesquisas que formam parte da doutrina, no Brasil e no mundo. (Fontes: "A Caminho da Luz", n.º 61, maio/81 e outros.)

dimento fraterno, com aplicação aos princípios que esposamos, reconhecendo a insignificância de nossas próprias almas. Somos simplesmente um amigo. Não dispomos de credenciais que nos assegurem o direito de exigir, mas rogamos observeis os minutos que voam. Desdobrar-se-ão os dias e a perda de nossa oportunidade diante do Cristo pode ser também para nós mais distância, mais saudade, mais aflição...

Não aspiramos para nós outros senão à felicidade de amar-vos, desejando-vos a beleza e a santidade da vida. Aceitemos nosso trabalho e nossa lição. Quem foge ao manancial do suor, costuma encontrar o rio das lágrimas. Aqueles que não aprendem a dar de si mesmos não recolhem a celeste herança que nos é reservada pelo Senhor. Filhos de nossa fé, urge o tempo! Isso equivale dizer que a cessação do ensino talvez não tarde. Façamos luz na senda que nos cabe percorrer. Retiremos do nevoeiro. Olvidemos o passado e convertamos o presente em glorioso dia de preparação do futuro!...

E que Jesus, em sua infinita bondade, nos aceite as súplicas, revigorando-nos o espírito no desempenho dos deveres com que fomos honrados, à frente de seu incomensurável amor.

Do cap. 11 do livro *Instruções Psicofônicas*, obra ditada por Diversos Espíritos por intermédio do médium Francisco Cândido Xavier. A mensagem acima foi transmitida na noite de 20 de maio de 1954 pelo Espírito de frei Pedro de Alcântara, que foi contemporâneo da grande mística espanhola Teresa de Ávila e, tanto quanto ela, é venerado na Igreja Católica.

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

“Nós, os espíritas, somos os discípulos do Senhor, convocados para criar a era nova”

No final de novembro, Divaldo P. Franco voltou ao Paraná, onde falou no dia 27 de novembro na sede do Paraná Clube, em Curitiba, perante mais de 2.400 pessoas

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

Divaldo Pereira Franco, conferencista de renome internacional, esteve no período de 26 a 28 de novembro de 2010, em mais uma atividade doutrinária, na cidade de Curitiba, atendendo ao convite da Federação Espírita do Paraná (fotos).

Incansável, e demonstrando grande vigor e entusiasmo, o nobre conferencista baiano compareceu ao Recanto Lins de Vasconcellos para desenvolver mais um encontro com a Diretoria da FEP e mais alguns convidados. O Recanto Lins de Vasconcellos está localizado na divisa de Campo Largo com Balsa Nova/PR, região metropolitana de Curitiba. Esta área de 225 mil m² foi adquirida em dezembro de 2008. Passados poucos meses, a FEP incorporou ao Recanto mais uma área de 85 mil m², valorizando o patrimônio. A área será destinada a abrigar um Centro de Treinamentos - em construção -, além de outras funções que já estão sendo exploradas.

Nessa oportunidade, Divaldo Franco narrou um encontro espiritual seu com Jesus Gonçalves, uma exaltação à caridade.

Naquela época Divaldo Franco passava por momentos difíceis. Vivenciava dificuldades, experimentava tristezas e ansiava por alçar a paz, buscando Deus. Meditava. Eis que se lhe apresenta um Espírito portador de deformidades. Após um breve diálogo, o Espírito, que havia sido portador de hansefase, pouco vai se transformando em um ser com luminosidade interior, desprovido das chagas purulentas e das amputações das extremidades.

Declinou seu nome: Jesus Gon-

çalves. Orientou Divaldo a visitar os leprosários. Surpreso com a orientação, Divaldo permaneceu reticente ante o convite inusitado. Jesus Gonçalves perguntou-lhe: - *Divaldo, eu estou pedindo que vás lá, a fim de não ir para lá! Prefere ir lá ou para lá?* Desta forma, Divaldo deu início, após longas tratativas para agendar o trabalho, as suas visitas sistemáticas aos leprosários.

Artur Lins de Vasconcellos Lopes, Espírito, pela mediunidade de Divaldo Franco, recordou a Caravana da Fraternidade, encetada há 60 anos. Fez uma análise dessa atividade. Ao retornar à Pátria Espiritual, reencontrou seus companheiros da Caravana. Ampliada por outros nobres e dedicados Espíritos, deram continuidade ao trabalho. Exortou para que se promovam Jesus e Kardec, ao invés da autopromoção. Que é necessário eliminar o personalismo e o egotismo visando à implantação na face da Terra do cristianismo puro, entre outras assertivas do nobre Espírito.

Mohamed - o Justo e a mulher em andrajos condenada ao apedrejamento

Lins de Vasconcellos, segundo nota de Divaldo Franco, é o atual presidente da Caravana da Fraternidade na Espiritualidade. Foi um final de tarde agradabilíssimo. O calendário registrava o dia 26 de novembro de 2010.

Na manhã do dia 27 de novembro, na sede da Federação Espírita do Paraná, e estando presentes membros da Diretoria e do Conselho Federativo Estadual, Divaldo Franco discorreu sobre a justiça, o amor e a caridade. Estavam presentes, como convidados, entre outros, Suely Caldas Schubert, de Juiz de Fora-MG; Esther Fregossi, representando a Federação Espírita Catarinense; Sandra Della Pola, de Porto Alegre-RS; e

Milcíades Lescano, da Federação Espírita do Paraguai.

Divaldo narrou uma história de *sabor* oriental, cujo título é *Mohamed - O Justo*. Era muçulmano. Examinava todos os casos segundo a ótica do livro sagrado. Possuía um sentido apurado sobre justiça, amor e caridade. Em determinada ocasião, seguiu contando Divaldo, o monarca meditava, ao tempo em que passeava em seus jardins, quando teve sua atenção despertada por uma balbúrdia.

Acercou-se e viu uma mulher em andrajos. Estava sentada sobre o chão e chorava. Com ela havia algumas frutas. Seu *Grão-Vizir* acusava-a. Ante o quadro, *Mohamed - O Justo* indagou seu ministro sobre os acontecimentos, sendo informado de que aquela mulher havia furtado frutos do pomar real, e isto era um crime.

Mohamed dirige-se à mulher e pergunta-lhe sobre a acusação. Ela disse que tinha um filho muito doente em casa que estava faminto, à beira da morte. Desesperada, saiu a mendigar. Nada conseguiu. Havia ido à feira para, pelo menos, recolher as sobras, os descartes naturais. Inacreditavelmente, nesse dia, nada sobrou ou foi descartado.

Retornando ao lar, sem nada levar, e ao passar pelo pomar real observou inúmeras frutas no chão, que por certo não seriam aproveitadas. Sabia ser proibido colher frutas naquele pomar e que poderia ser punida, mas sua angústia era demasiada. Pensava no filho à beira da morte. Recolheu algumas frutas na barra de sua saia. Foi apanhada cometendo o crime.

Inteirado de que a sentença era a lapidação, propôs *Mohamed - o Justo* que passassem à execução ali mesmo onde o crime havia acontecido. Seu *Grão-Vizir* disse-lhe que a criminosa deveria ser apedrejada no tem-

plo, local sagrado onde estavam depositadas as pedras para tal mister e que ali onde se encontravam não havia pedras.

Para a transformação moral a opção é seguir Kardec, vivenciando Jesus

Mohamed - o Justo retirou seus anéis, apanhou as pedras preciosas que adornavam suas vestes, sugerindo aos demais que fizessem o mesmo. Começou a lançar suas joias contra a criminosa. Fez o mesmo com a gema que adornava seu turbante.

Os demais, relutantes, o acompanharam. A mulher estupefata não compreendeu e, aturdida, ouviu seu Soberano dizer-lhe que recolhesse todas as pedras e que as vendesse para dar de comer aos seus filhos, estando livre a partir daquele momento, pois a sentença havia sido cumprida. E que Alá a abençoasse.

O nobre conferencista informou que a humanidade, apesar de apregoar o amor e a caridade, permite que cerca de oitocentos milhões de pessoas morram de fome nos próximos dez anos, segundo estimativas da FAO (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*). Isso porque a Humanidade, apegada aos bens materiais cujo valor atribuído é simbólico, esquece-se de repartir com senso de justiça, de caridade e de amor.

Elucidando pontos relevantes, o nobre orador continuou expondo ideias sumamente importantes tais como: os Espíritos nobres estão reencarnando e a nós cabe a tarefa



Público que assistiu à conferência



Autógrafos em seguida à conferência



Reunião do Conselho Federativo Estadual



Outro flagrante da reunião do Conselho Estadual

que têm surgido recentemente; o destaque dado pela mídia ao Espiritismo; os educandários espíritas com pedagogia própria e sobre a prece.

Ao Paraná Clube mais de 2.400 pessoas compareceram para ouvir Divaldo Franco

Tecendo considerações finais, o notável orador narrou uma história sobre a perseverança. Os participantes habitavam em Varsóvia, Polônia. Eram dois homens. Um, rabino ortodoxo, o outro, um jovem

alemão que cultivava a terra, de nome Müller. A insistência do rabino em cumprimentar o jovem alemão fez com que este, após algum tempo, também respondesse aos cumprimentos.

Tiveram oportunidade de se reencontrarem durante a II Guerra Mundial. O rabino, ao ser enviado a um campo de concentração e o jovem Müller, um soldado da SS nazista, que selecionava quem sobreviveria aos fornos crematórios. Na fila de seleção estava o rabino. Quando chegou sua vez, o rabino cumprimentou o soldado alemão. Este levantou os olhos, cumprimentou-o também, mandando-o, com um gesto, para o lado dos que sobreviveriam.

Mais tarde, terminada a guerra, um novo reencontro aconteceu. Era o ano de 1946. O soldado estava sendo julgado. O rabino era a teste-

munha. Respondendo aos juízes, o rabino disse que aquele soldado não tinha cometido os crimes que lhe eram imputados, mas sim o modelo, a cultura, a filosofia que o soldado passou a adotar e a representar. O rabino, como sempre fizera, cumprimentou o soldado alemão, este retribuiu-lhe o cumprimento, agradecendo-lhe. O soldado foi sentenciado à morte.

Noite do dia 27 de novembro. Às 20h no Paraná Clube estiveram reunidas mais de duas mil e quatrocentas pessoas para ouvir Divaldo Franco. Após breve introdução, narrou os fatos que envolveram *George Ivanovich Gurdjieff* na revolução bolchevique e seu discípulo *Peter Ouspensky*. Divaldo Franco, com seu verbo iluminado, discorreu sobre os quatro níveis de consciência do ser humano, segundo *Peter Ouspensky*.

Ouspensky classificou a sociedade em dois biótipos. Denominou de *fisiológico* aquelas criaturas que se relacionam através das sensações. Ao outro biótipo chamou de *psicológico* - uma minoria da sociedade. Em seus estudos, *Peter Ouspensky* classificou o ser humano em quatro níveis de consciência. *Consciência de sono* é o primeiro nível. Neste está a grande maioria, com raras exceções. É o estágio primário na escala de evolução.

Ouspensky afirmou que pelas reencarnações o indivíduo vai adquirindo conhecimento e despertando a consciência. O segundo nível é o de *consciência desperta*. A criatura humana alcança o discernimento, dá-se conta que sua existência tem um significado psicológico. Elucidando estes níveis de consciência, Divaldo expôs o pensamento de Joanna de Ángelis que os desdobra um pouco mais. Para tal, utilizou-se do *Mito da Caverna*, de Platão. Na questão 621

de *O Livro dos Espíritos*, lembra Divaldo Franco, Allan Kardec indagava sobre onde estava escrita a Lei de Deus. Na consciência, foi a resposta obtida.

O Espiritismo veio para nos revelar Jesus Cristo e para que tenhamos vida em abundância

Consciência de si mesmo é o terceiro nível estabelecido por *Ouspensky*. Neste nível o autor apresenta as funções da máquina - o ser humano. A primeira função é a *intelectiva*. A segunda é a *emocional*. Na ordem estão as funções *instintiva, motora e sexual*. A sexta função é a *emotiva superior* e a *intelectiva superior* é a sétima. Estas funções devem ser administradas por essa *consciência de si mesmo*.

Peter Ouspensky denominou o quarto nível como o de *consciência objetiva*, que Allan Kardec chamou de *consciência cósmica*. Educação moral, familiar, cultural, emocional e social, impõem-se como fundamentais. Estamos caminhando para os níveis de consciência cósmica. Divaldo Franco advertiu que estamos na alvorada de uma nova era. O crepúsculo de uma era é o amanhecer de uma nova era. Vivemos em um momento glorioso da ciência e da tecnologia. O Espiritismo veio para que tenhamos vida em abundância, veio para nos revelar Jesus Cristo. Mudemos de atitude mental, deixando o masoquismo, o egoísmo, para sermos felizes, na fraternidade, na caridade, isto é, no exercício do amor, exortou o nobre conferencista, que foi aplaudido calorosamente.

As atividades de Divaldo Franco, o Embaixador da Paz, tiveram seguimento em 28 de novembro de 2010 na bela e acolhedora capital paranaense, sob os auspícios da Federação Espírita do Paraná. Jubiloso e radioso, tal a manhã que se fazia formosa, narrou uma história como-

vedora, ante a Diretoria e Conselho Federativo Estadual. Seu autor, o poeta indiano *Rabindranath Tagore*.

A história se desenrola entre o iluminado *Upagupta*, um ser abençoado por Deus, e uma bela jovem vendadora de ilusões, rica e disputada entre os que, podendo pagar-lhe altas somas, anelavam desfrutar momentos de prazer.

Upagupta rejeitou o convite da formosa jovem que, desejando comemorar seu aniversário, elegera aquela beleza angelical incomum, afirmando amá-lo. Insistiu para que fosse à sua casa para iluminá-la. *Upagupta* disse-lhe que não poderia, assim mesmo, aceitar o convite, mas que um dia voltaria. Dois anos se passaram. *Upagupta* a reencontra. Dá-se um diálogo comovente. *Upagupta* acolheu aquela criatura, agora fétida, que adormeceu em seus braços para despertar na eternidade.

A maior divulgação que fazemos do Espiritismo é a nossa conduta, são os nossos exemplos

Rabindranath Tagore, em outras palavras, disse Divaldo Franco, ensina-nos que a vida na Terra tem um sentido - a busca da iluminação interior. A iluminação interior é a presença de Deus nas paisagens íntimas do ser. O Espiritismo, por sua vez, afirma que a reencarnação tem por meta essencial a busca da iluminação interior.

Em continuidade à sua excelente exposição, Divaldo enalteceu a possibilidade de a criatura humana deslumbrar-se vivenciando a virtude por excelência, a caridade, a mãe das virtudes teológicas - a fé e a esperança -, sendo a caridade a máxima das manifestações do psiquismo divino para as necessidades humanas. (*Continua na pág. 12 desta edição.*)

Serlimp
Rua Eliane Avin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Combê - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Combê - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 770 - Pg. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1130
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Neves, 132 F - (43) 3324-5842
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0390
Cap: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Glorificando o santo nome

Meimei

O professor contou, em aula, que no princípio da vida na Terra, quando os minerais, as plantas e os animais souberam que era necessário santificar o nome de Deus, houve da parte de quase todos um grande movimento de atenção.

Certas pedras começaram a produzir diamantes e outras revelaram ouro e gemas preciosas.

As árvores mais nobres começaram a dar frutos.

O algodoeiro inventou alvos fios para a vestimenta do homem.

A roseira cobriu-se de flores.

A grama, como não conseguia crescer, alastrou-se pelo chão, enfeitando a Terra.

A vaca passou a fornecer leite.

A galinha, para a alegria de todos, começou a oferecer ovos.

O carneiro iniciou a criação de lã.

A abelha passou a fazer mel.

E até o bicho-da-seda, que parece tão feio, para santificar o nome de Deus fabricou fios lindos, com os quais possuímos um dos mais valiosos tecidos que o mundo conhece.

Nesse ponto da lição, como o instrutor fizera uma pausa, Pedrinho perguntou:

– Professor, e que fazem os homens para isso?

O orientador da escola pensou um pouco e respondeu:

– Nem todos os homens aprendem rapidamente as lições da vida, mas aqueles que procuram a verdade sabem que a nossa inteligência deve glorificar a Eterna Sabedoria, cultivando o bem e fugindo ao mal. As pessoas que se consagram às tarefas da fraternidade, compreendendo os semelhantes e auxili-

ando a todos, são as almas acordadas para a luz e que louvam realmente o nome de nosso Pai Celeste.

E, concluindo, afirmou:

– O Senhor deseja a felicidade de todos e, por isso, todos aqueles que colaboram pelo bem-estar dos outros são os que santificam na Terra a sua Divina Bondade.

Do cap. 7 do livro *Pai Nosso*, de Meimei, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Estudando a série André Luiz

Os Mensageiros

André Luiz

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5 desta edição)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

17. **A oração** - Aniceto transmitiu aos dois amigos uma visão inteiramente nova acerca da oração. “Não podemos abusar da oração aqui, segundo antigas viciações do sentimento terrestre”, explicou Aniceto. No círculo carnal, costumamos utilizá-la em obediência a delituosos caprichos, suplicando facilidades que surgiriam em detrimento de nossa própria iluminação. Em “Nosso Lar”, porém, a oração é compromisso de testemunhos, esforço e dedicação aos superiores desígnios. Toda prece, ali, deve significar, acima de tudo, fidelidade do coração. “Quem ora, em nossa condição espiritual, sintoniza a mente com as esferas mais altas e novas luzes lhe abrilhantam os caminhos”, acrescentou o orientador espiritual. (Cap. 14, pág. 78)

18. **Espíritos de luz** - Por recomendação de Aniceto, André Luiz e Vicente recebem no Gabinete de Auxílio Magnético às percepções, anexo ao Centro de Mensageiros, determinadas aplicações espirituais que, entre outras conseqüências, dilatariam sua visão espiritual. A princípio, nada de extraordinário André notou, embora sentisse dentro do coração nova coragem e alegria diferente. Depois, quando caminhavam por uma região envolta em sombras, raios de luz passaram a desprender-se intensamente de seus corpos. Era a primeira vez que André Luiz se vestia de luz, luz que se irradiava de todas as células do seu corpo espiritual. André e Vicente ajoelharam-se, banhados em lágrimas, enviando a Deus seus agrade-

cimentos, em votos de júbilo fervoroso, e Aniceto os contemplava, feliz. (Cap. 14, pág. 79; cap. 15, pág. 83)

19. **Os caminhos para chegar à Crosta** - Aniceto, André Luiz e Vicente partem, sem bagagens, para uma viagem de estudos e trabalhos na Crosta, que durariam uma semana. Seguem, porém, um trajeto diferente. Não utilizam a estrada livre mantida por ordem superior para as atividades normais dos trabalhos espirituais e trânsito dos irmãos esclarecidos, em vésperas de reencarnação. Aniceto explica que as regiões inferiores entre “Nosso Lar” e a Crosta são tão grandes que exigem uma estrada ampla e bem cuidada, requerendo também conservação, como as rotas terrestres. Na Terra, obstáculos físicos; ali, obstáculos espirituais. As vias de comunicação normais destinam-se ao intercâmbio indispensável. Os que se encontram nas tarefas de auxílio espiritual e os que se dirigem à reencarnação devem seguir com a harmonia possível, sem contacto direto com as expressões dos círculos mais baixos. A absorção de elementos inferiores determinaria sérios desequilíbrios no renascimento deles. O pequeno grupo, porém, seguiria um caminho menos fácil, porque o objetivo era aprendizado e experiência. (Cap. 14, pág. 80)

20. **Uma região estranha** - O pequeno grupo valeu-se, no início, da volitação. Após atravessar imensas distâncias, surgiu uma região menos bela. Nuvens espessas cobriam o firmamento e alguma coisa que André não podia compreender impedia a volitação fácil. Compreendendo a dificuldade dos companheiros, Aniceto recomendou que fossem caminhando. A atmosfera começava a pesar muitíssimo, porque eles penetravam agora a esfera de vibrações mais fortes da mente humana. Estavam

a grande distância da Crosta, mas já podiam identificar a influência mental da Humanidade encarnada, envolvida nos combates da 2ª Grande Guerra. Daí a pouco chegaram ao cume de grande montanha, envolvida em sombra fumarenta. Trilhas diversas apareciam no solo; foi então que André Luiz viu seu corpo iluminar-se. As surpresas, porém, não cessavam. Mergulhavam num clima estranho, onde predominavam o frio e a ausência de luz solar. A topografia era um conjunto de paisagens misteriosas, lembrando filmes fantásticos do cinema terrestre. Picos muitos altos, vegetação esquisita, aves de aspecto horripilante... Rija ventania soprava em todas as direções. Aniceto explicou que aquele mundo é continuação da Terra, que os olhos humanos não podem ver, visto que a percepção humana não consegue apreender senão determinado número de vibrações. No meio das sombras, alguns vultos pareciam fugir apressados, confundindo-se nas trevas das furnas próximas. (Cap. 15, pp. 82 a 86)

Frases e apontamentos importantes

33. É muito difícil escapar à influência do meio, quando em luta na carne. (Monteiro, cap. 12, pág. 67)

34. A multiplicidade de fenômenos e as singularidades mediúnicas reservam surpresas de vulto a qualquer doutrinador que possua mais raciocínios na cabeça que sentimentos no coração. (...) o vício intelectual pode desviar qualquer trabalhador mais entusiasta que sincero, e foi o que me aconteceu. (Monteiro, cap. 12, pág. 68)

35. A existência terrestre, por si só, é uma sessão permanente. (Monteiro, cap. 12, pág. 69)

36. Como ensinar sem exemplo, dirigir sem amor? (...) Meu raciocínio pedia socorro divino, mas meu sentimento agarrava-se a objetivos inferi-

ores. (Monteiro, cap. 12, pág. 70)

37. A saúde humana é patrimônio divino e o médico é sacerdote dela. Os que recebem o título profissional, em nosso quadro de realizações, sem dele se utilizarem a bem dos semelhantes, pagam caro a indiferença. Os que dele abusam são, por sua vez, situados no campo do crime. (Vicente, cap. 13, pág. 74)

38. Jesus não foi somente o Mestre, foi Médico também. Deixou no mundo o padrão de cura para o Reino de Deus. Ele proporcionava socorro ao corpo e ministrava fé à alma. Nós, porém, em muitos casos terrestres, nem sempre aliviamos o corpo e quase sempre matamos a fé. (Vicente, cap. 13, pág. 74)

39. A noção do dever bem cumprido, ainda que todos os homens permaneçam contra nós, é uma luz firme para o dia e abençoado travesseiro para a noite. (Vicente, cap. 13, pág. 75)

40. Onde exista uma falta, pode haver muitas perturbações; onde apagamos a luz, podemos cair em qualquer precipício. (André Luiz, cap. 13, pág. 76)

41. Aqui, toda a nossa bagagem é a do coração. Na Terra, malas, bolsas, embrulhos; mas, agora, devemos conduzir propósitos, energias, conhecimentos e, acima de tudo, disposição sincera de servir. (Aniceto, cap. 14, pág. 79)

42. Agradecemos a Deus os dons de amor, sabedoria e misericórdia. Saibamos manifestar ao Pai o nosso reconhecimento. Quem não sabe agradecer, não sabe receber e, muito menos, pedir. (Aniceto, cap. 15, pág. 83)

43. É da lei que não devemos ver senão o que possamos observar com proveito. (Aniceto, cap. 15, pág. 85)

Eloquência do gesto

José Soares Cardoso

Um gesto de bondade e de ternura

Fala mais alto que uma conferência, Porque esta se dirige à inteligência E o gesto ao coração da criatura.

Quando o indivíduo toma consciência Do poder do perdão e da brandura, Transforma a sua humana convivência Em fonte de alegria e de ventura.

Se rugem em seu caminho a tempestade, Ele a suporta com serenidade, Sorrindo em face à dor e à aflição,

Porque seus gestos são como retratos Da serena linguagem dos seus atos Cheios de paz, de amor e compreensão.

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Eis as palestras programadas para o mês de dezembro: dia 1º, Valter Augusto Silva, de Londrina; dia 8, Marcelo Seneda, de Londrina; dia 15, Marcos Furtao, de Londrina; dia 22, Eloisa Kulcheski, de Londrina; dia 29, Jane Martins Vilela, de Cambé.

Curitiba – A peça teatral inspirada na obra “Paulo e Estêvão”, de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, que tem como título “E se um dia... A História do convertido de Damasco”, com adaptação de Fabiano Paul, direção de Fabiano Paul e Marcus Azuma e coordenação do setor de Artes da FEP (Alameda Cabral, 300), todos os sábados (20h) e domingos (18h), ao longo de novembro. A entrada foi 1 kg de alimento não perecível. – Realizou-se nos dias 6 e 7 de novembro o I Encontro Estadual do Atendimento Espiritual na Casa Espírita, promovido pela Federação Espírita do Paraná. – No dia 13 de novembro, sob a coordenação da equipe da SG/CFN da FEB, realizou-se em Curitiba um Seminário para Preparação de Multiplicadores para Implementação do “Orientação aos Órgãos de Unificação”, em comemoração dos 60 anos da “Caravana da Fraternidade”. – Realizou-se no dia 27 de novembro mais uma reunião do Conselho Federativo Estadual. A reunião ocorreu na sede da FEP (Alameda Cabral, 300) e contou com presença de Divaldo Franco. – Carlos Augusto de S. José proferiu palestra sobre o tema “Os enigmas do sofrimento” no dia 5 de dezembro, domingo, no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300), a partir das 10 horas. Entrada franca.

– Um seminário sobre o tema “Dependência Química: Entendendo o Orgânico, o Mental e o Espiritual”, que será ministrado pelo médico espírita Laércio Furlan, está programado para o dia 4 de dezembro, no Teatro da FEP. – O orador espírita Raul Teixeira profere palestra em Curitiba no dia 12 de dezembro, no Paraná Clube (Avenida Presidente Kennedy, 2.377). Entrada franca. – Maria Helena Marcon, da Federação Espírita do Paraná (FEP), proferiu uma palestra sobre o tema “Jesus, o amigo”, no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300), no dia 19 de dezembro, a partir das 10h. Entrada franca.



Londrina – Realiza-se no dia 11 de dezembro, sábado, às 19h, uma Cantata de Natal no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429). Na ocasião haverá também um jantar de confraternização cujo convite custará R\$ 10. No cardápio será servido casullete com arroz branco e salada (refrigerante incluso). Interessados podem adquirir o convite desde já na Livraria do Nosso Lar. – Está no ar mais um veículo de comunicação sobre o movimento espírita em Londrina – o site www.espiritasdelondrina.com.br. Nele é possível encontrar endereços das casas espíritas de Londrina, programação de atividades, horários de trabalhos, entre outros. – Foi ministrado no Centro Espírita Nosso Lar no dia 15 de novembro, das 14 às 18h, o seminário “Mediunidade – Como agir e entender esta faculdade”. Os palestrantes foram Cesar Luiz Kloss (Curitiba) e Danilo Arruda da Luz (Maringá).

– Realiza-se no dia 5 de dezembro, às 17h, na residência de Eunice de Oliveira Cazetta (Rua Pará, 984), a última reunião do ano do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira. – Colaboradora desta revista desde a sua fundação, Eunice de Oliveira Cazetta recebe no dia 11 de dezembro seus familiares residentes em Londrina e em diversas cidades do País que virão a Londrina especialmente para a comemoração dos seus 70 anos de idade. Daqui, os nossos parabéns a ela pela importante data. – O programa radiofônico Além da Vida, produzido por confrades espíritas da região e transmitido pela Rádio Londrina – AM 560 kHz aos domingos, no horário de 8h30 às 9h30, pode ser ouvido agora também pela internet, no endereço www.radiolondrina.com.br.

Foz do Iguaçu – Realizou-se no período de 2 a 7 de novembro mais uma Feira de Livros Espíritas, que esteve instalada na Praça do Mitre (região central da cidade), no horário das 12 às 22 horas. A promoção da Feira foi do CEOM (Centro Espírita Os Mensageiros), com apoio da 13ª URE/FEP.

– Realizou-se no dia 14 de novembro, das 9 às 12h, no Hotel Foz do Iguaçu, Av. Brasil, 97, o Seminário “A arte da mudança: aprendendo com as coisas negativas”, ministrado pelo renomado orador Alberto Almeida, médico homeopata, terapeuta em Psicologia Transpessoal e em Programação Neurolinguística. A promoção foi da 13ª URE - União Regional Espírita - Federação Espírita do Paraná (FEP).

Ibiporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês palestras abertas ao público que se realizam sempre às quartas-feiras, pontualmente às 20h15.

Maringá – O confrade André Trigueiro, conhecido jornalista e apresentador do Jornal das Dez do canal Globo News e comentarista na Rádio CBN do programa “Mundo Sustentável”, ministra no dia 4 de dezembro o seminário “Espiritismo e Ecologia”, no auditório da AMEM - Associação Espírita de Maringá, na Rua Paçandu, 1156 - Bairro Vila Operária. O evento é uma realização da URE - 7a. região com o apoio da FEP - Federação Espírita do Paraná.

Ribeirão do Pinhal – Realizou-se em novembro o Mês Espírita de Ribeirão do Pinhal, com palestras na sede do Centro Espírita “Irmão Jacó”, todas às 20 horas. Eis a programação do evento: 05.11.2010 – Ieda Maria V.F dos Reis (S.A.P). Tema: Nada acontece por acaso 12.11.2010 – Dorival da Silva (Bandeirantes). Tema: Doutrina dos Espíritos 19.11.2010 – Mércia M. Vasconcellos (Jacarezinho). Tema: O sentido da vida. 26.11.2010 - José Lázaro Boberg (Jacarezinho). Tema: O Evangelho de Tomé – o elo perdido.

Rolândia – Realizou-se em novembro o 20º Mês Espírita de Rolândia, promoção da União das Sociedades Espíritas de Rolândia – USER. Foram ao todo quatro palestras aos sábados, com início às 20h30. Eis a programação: dia 6 – Dr. José Gonçalves (Cambé). Local: Centro Espírita Emmanuel, situado na Rua Rubi, 68 - Vila Oliveira. Dia 13 – Astolfo O. de Oliveira Filho (Londrina). Local: Centro Espírita Maria de Nazaré, situado na Rua Maria de Nazaré, 200 - Jardim Planalto. Dia 20 – José Canova (Maringá). Local: Casa Espírita União, situado na Rua Alfredo Moreira Filho, 252. Dia 27 – Juliana Demarchi (Londrina). Local: Movimento Assistencial

Espírita – MÃE, situado na Rua Waldemiro Pedroso, 93.

Santa Terezinha do Itaipu – Realizou-se no período de 4 a 7 de novembro, das 10 às 22 horas, uma Feira de Livros Espíritas. A Feira foi instalada na Rua Padre Bernardo, 1863 (Próximo à Rua 1º de Maio, no centro da cidade), numa promoção do CEAK (Centro Espírita Allan Kardec), com apoio da 13ª URE/FEP.

Outras regiões do Brasil

Brasília – Acaba de ser criada a Associação Jurídico-Espírita do Brasil, que tem como seu primeiro presidente o promotor de Justiça Tiago Cintra Essado. Nascida com o apoio da AJE-São Paulo e da AJE-Rio Grande do Sul, a AJE-Brasil é mais uma conquista para os chamados operadores do Direito. A partir de agora, quem desejar implantar uma AJE local poderá entrar em contato diretamente com a AJE-Brasil, através da página www.ajebrasil.org.br ou do correio eletrônico aje.brasil.br@gmail.com.

Campinas – Desde agosto de 2010, a Web Rádio Espírita Campinas, uma emissora da ADE - Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas, conta com um novo local para a produção e transmissão de sua programação. Mais moderno e com instalações mais confortáveis, o novo estúdio é o resultado do apoio de diversas pessoas e instituições que desde o início do ano têm se mobilizado em campanhas. Como resultado imediato do novo estúdio, a partir deste mês, a rádio ganhará três novos programas, todos produzidos e apresentados pela ADE Campinas, que pode ser ouvida pela internet 24 horas por dia no endereço <http://www.radioespirita.org.br/>.

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cfclondrina@sarcomtal.com.br

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43] 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

As vidas que param os trens em Londres

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Quarta feira. Início de horário do rush. Os "commuters", como são chamados os que utilizam os trens, para suas viagens de idas e vindas ao trabalho, aguardavam o momento de voltar para casa.

Muitas estações do metrô pararam nesse dia, entre as 4 horas e 6 horas da tarde, causando seriíssimos problemas. Milhares de pessoas não tinham como se transportar e as esperas em algumas linhas passavam de mais de uma hora, em meio ao sufoco de milhares de pessoas no subsolo, dentro da terra. Não fora a primeira vez que isso acontecia. E somente naquela tarde 3 suicídios ocorreram nas linhas do metrô.

A manchete nos jornais diziam:

"Polo playing friend of Prince Charles throws himself in front of Tube train after business is hit by recession"... Read more: <http://www.dailymail.co.uk/news/article-1331308/Prince-Charles-friend-Paul-Castle-commits-suicide-business-hit-recession.html#ixzz16f7T43Gm>

"Paul Castle, jogador de polo, amigo do Príncipe Charles, atira-se em frente ao metrô, depois de sua empresa ser atingida pela recessão"...

As dores dos filhos que ficam, as cenas de desespero que alguns detêm na memória ao ver alguém de seu lado pular na frente do veloz trem subterrâneo! Que desespero para se chegar a uma situação dessas! Seja por questões de saúde, seja por problemas financeiros, a dor é a mesma, todos sabemos. Mas o que a grande maioria

de europeus não sabe e não aceita é a continuidade da vida após a morte. Levam com eles os sofrimentos que aqui tinham, acrescentados da dor eterna (enquanto durar), até que sejam esclarecidos no Plano Espiritual. Isso, nós espíritas sabemos.... E como ajudar? Como fazer algo para diminuir isso, num país que somente agora desperta muito lentamente para o reconhecimento do espírito?

Pensando nisso, há já alguns anos, desde que me transferi à Europa para residir em Londres, fazemos atendimento fraternal a pessoas que já tentaram o suicídio mais de uma vez e que estão sempre na berlinda, como se diz, e por elas as preces são incessantes.

No Reino Unido, como em outros países, existem muitos websites, charities, instituições religiosas ou

não, com linhas telefônicas abertas para ajuda aos que estão em desespero. Eis uma delas - **HOPELineUK** - 0800 068 4141

Nas Casas Espíritas espalhadas pelo Reino Unido, as preces e irradiações em favor dos suicidas auxiliam muito. Sabemos a força e eficácia da prece. Portanto, fica aqui um pedido aos irmãos de todas as terras, aqui e além-mar, para que invistam a atenção na prece em favor da VIDA, contra o suicídio, orando pela paz nos corações.

É excelente quando se informa a profilaxia do suicídio nos Congressos, disseminando os postulados espíritas. No 6º Congresso Espírita Mundial, ocorrido em Valência, Espanha, tivemos o tema "Somos Espíritos Imortais" e ainda repercutem em nossas memórias as maravilhosas palestras que lá desfrutamos.

Dentro da dor, momentos de felicidade. Conseguimos, enfim, finalizar a preparação de um livro que poderá ser uma gota homeopática eficaz na saúde, uma gota no oceano, mas os oceanos são feitos de pequenas gotas... Em breve estaremos lançando o livro **SUICIDE, ALL THAT YOU NEED TO KOW** (Causes & Consequences) de autoria de Richard Simonetti, tradução de Steve Mc Alohan, a ser publicado pela Roundtable Publishing Ltd, que está já na sua quarta publicação em terras britânicas. (Ver a respeito: www.roundtablepublishing-uk.com.)

Todos os esforços são válidos para preservar VIDAS.

Feliz Natal, meus irmãos e irmãs, queridas e queridos leitores de todas as terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Divaldo Franco em Curitiba:

"Nós, os espíritas, somos os discípulos do Senhor, convocados para criar a era nova"

(Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9 desta edição.)

PAULO SALERNO

pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

A criatura humana reserva muito pouco tempo para a conquista da iluminação interior, ensinou o expositor. Dedicar-se a trabalhar todas as facetas do cotidiano, esquecendo-se do ser imortal que precisa ser iluminado, insculpindo no coração esse *passaporte para a luz* — a *autoiluminação*. Emmanuel, por intermédio apóstolo da mediunidade, Chico Xavier, orientou que a maior caridade que fazemos ao Espiritismo é a sua divulgação. E a maior divulgação que fazemos do Espiritismo é a nossa conduta.

Esse momento histórico para nós espíritas, esclareceu Divaldo, é o de realizar todas as metas propostas pela Doutrina Espírita, mas também desenvolver a divina chama que dorme em nós. Que a proposta da *autoiluminação* permaneça em nós. Mas se por acaso, em nossas tentativas de colocarmos o combustível do amor, não logramos êxito, continuou o nobre divulgador da Doutrina Espírita, lembremo-nos de *Pitágoras* que mandou escrever na entrada do seu templo a frase monumental que foi insculpida na pedra: *A alma é uma chama velada. Quando lhe colocamos os santos óleos do amor ela splende exuberante e quando descuidamos ela empalidece, deperce e morre.*

Pitágoras deixou-nos esse grande legado da *autoiluminação* e Jesus se faz o maior exemplo de que a humanidade tem notícia. Todos nós que estamos laborando por um mundo melhor devemos manter atitudes que

não desmintam as nossas convicções. Que essa luz mirífica que vem de Deus preencha o nosso vazio existencial, tão responsável pela solidão, pela soledade, pela angústia, pela desesperação. E a Doutrina do Senhor, que retorna à Terra nas vozes dos seres imortais que a proclamam, possa encontrar guarida em todas as almas, porque nós, filhos da luz, seremos facilmente identificados pela luz que esparziremos em toda a parte. Desta forma o incansável Divaldo Pereira Franco, professor por excelência, concluiu sua magnífica aula, a todos envolvendo com sua luz própria.

O Espiritismo veio para combater o materialismo onde quer que ele se homizie

Ato contínuo, o presidente da Federação Espírita do Paraná, Francisco Ferraz Batista, apresentou uma série de perguntas que foram respondidas judiciosamente por Divaldo Franco, lançando luzes sobre os questionamentos. Sinteticamente as perguntas tiveram o seguinte teor: 1) Alguns periódicos afirmam que Allan Kardec foi o criador do Espiritismo; 2) O que os espíritas precisam fazer pelo Espiritismo; 3) Como combater as angústias da alma; e 4) Ante

os deveres e as tarefas dos órgãos federativos e dos Centros Espíritas, qual deverá ser o nosso mandamento.

No intervalo que se estabeleceu no período das perguntas e respostas, a FEP homenageou Divaldo Franco oferecendo-lhe o DVD da palestra proferida na noite anterior no Paraná Clube. O presidente da FEP enalteceu, além de Divaldo Franco, a equipe de profissionais, que estava presente, destacando o trabalho abnegado e voluntário que os ocupou até às 4 horas da madrugada do dia 28 de novembro. Ato contínuo, Divaldo Franco autografou uma cópia deste DVD que ficará no acervo da Federação. Os aplausos, em reconhecimento e gratidão, irromperam espontaneamente, demorados.

Em suas palavras finais o nobre orador sentenciou: Nós, os espíritas, somos os discípulos do Senhor, convocados para criar a era nova. Unamo-nos. Que as nossas diferenças não nos criem embaraços, porque os nossos pontos de identificação são tantos e tão fortes que nos sustentam para as vicissitudes, ainda mais que nós iremos marchar na direção da sociedade, porque o maior inimigo do homem, sociologicamente hoje, é o mate-

rialismo. E o Espiritismo veio para combater o materialismo onde quer que ele se homizie. Ajudemo-nos, porque os dois mundos se interpenetram.

Terminada a fase das perguntas e respostas, Divaldo Franco elencou os Espíritos que atuaram ativamente e outros que participaram deste encontro na manhã de 28 de novembro. Destacamos, entre outros, sem demérito para os demais, a presença do Dr. Bezerra de Menezes, convidado pelos Benfeitores da Federação Espírita do Paraná para dirigir as atividades, sob a presidência de Jesus; os Benfeitores dos Centros Espíritas e das Uniãoes Regionais Espíritas; Hugo Reis; Guaracy Paraná Vieira; João Ghignone e mais um número infindável de entidades amigas, dando-nos sustentação para a grande hora dos testemunhos e das transições. Que não nos espantemos quando chamados ao testemunho. Confraternizavam todos. Felizes com a Caravana da Fraternidade, agora presidida pelo Dr. Lins de Vasconcellos.

As fotos que ilustram esta reportagem são de autoria de Jorge Moehlecke, de Novo Hamburgo-RS.

Divaldo responde

— A questão ambiental tem chamado a atenção dos governantes do mundo todo, revelando que está havendo mudanças drásticas em todo o planeta e que o ser humano será o primeiro a sofrer as consequências. O que o Espiritismo diz sobre esses problemas?

Divaldo Franco: O ser humano tem o dever de preservar a natureza. É lamentável que o comportamento mental das criaturas ainda vinculadas ao egoísmo perturbem a grande mãe Terra, envenenando a sua atmosfera com os gases danosos, poluindo os rios, mares e lagos, as nascentes de águas, destruindo as florestas, em decorrência da ganância agrícola, pastoril ou imobiliária, sem nenhuma consideração pela vida. O Espiritismo trabalha com seriedade pelo ambientalismo, pelo respeito a tudo e a todos.

Extraído de entrevista publicada em 7 de março de 2010 no jornal **Folha de Londrina**.

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Ante o Natal

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

**“Glória a Deus nas alturas.
Paz na Terra! Boa vontade
entre os homens!”**

Senhor Jesus, amado Mestre! Nesse mês de dezembro que chega, quando a Terra se engalana pela lembrança da sua vinda ao mundo e as vibrações energéticas ficam amenizadas pela rememoração do seu amor, uma vez mais lhe agradecemos, e, na condição de Pastor que ama as ovelhas do rebanho, nós lhe imploramos, Senhor, que dissemine paz sobre a Terra, e lembre as suas ovelhas de suas orientações:

Que vosso coração não se turbe. Crede em Deus, crede também em mim...

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os têm fome

e sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, porque o Reino dos Céus é para eles...

Vinde a mim todos vós que sofreis e que estão sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e aprendei de mim que sou brando e humilde de coração, e encontrareis o repouso para vossas almas; porque meu jugo é suave e meu fardo é leve.

Se vós me amais, guardai meus mandamentos, e eu pedirei a meu Pai e ele vos enviará um outro consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco: o Espírito da Verdade...

... se perdoardes aos homens as faltas que eles fazem contra vós, vosso Pai celestial vos perdoará também vossos pecados...

... não julgueis, a fim de que não sejais julgados...

... fazei aos homens tudo o que quereis que eles vos façam...

... tratai os homens da mesma forma que quereis que eles vos tratassem...

... amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado...

... permaneci em mim, que eu permanecerei em vós.

Senhor Jesus, tantos foram seus ensinamentos, mas ajuda-nos a guardar na alma o mais importante de todos: o amor!

Que nessa época de Natal, o amor cresça na Terra, os homens pacifiquem o coração e que onde houver uma lágrima surja uma mão amiga a enxugá-la, uma palavra de consolação a abrandar a dor, um gesto de carinho para mitigar a solidão, que a afetividade cresça entre os homens, e que os espíritos, que são aqueles que devem trazer a casa assentada sobre a rocha, não sendo esta derrubada por estarem com o seu Consolador prometido, possam, nas atitudes e no pensamento, agradecidos, viver seus ensinamentos, na intimidade do coração!

25 de dezembro

JOSÉ VIANA GONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

**É Natal! Mas estou triste
Com olhos lacrimejantes,
Só de pensar por instantes
Que muitos não têm um pão.**

**E quantos com mesas fartas,
Tantos “tesouros” guardados,
Corações enferrujados
Alimentando ilusão!**

**Papai Noel – esperança!
Oh! Meu Deus, quanta utopia!
Embora leve alegria
Aos puros na ingenuidade...**

**Deixemos que a Luz de Deus
Dissipe a treva real,
Porque Jesus é o Natal
Por força da caridade.**

**Rompamos os preconceitos!
Não somos todos irmãos?
Entrelacemos as mãos,
Pois Natal é festa, é luz!**

**Abramos o coração,
Façamos o Bem sem nome,
E o Natal será sem fome,
Como deseja Jesus!**

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO

V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Há alguns anos, visitou nossa Casa Espírita, aqui na cidade de Cambé, um médium mineiro que recebia mensagens dos parentes desencarnados com o propósito de consolar os que ficaram.

A pedido de Hugo Gonçalves, diretor deste jornal, nosso benfeitor encarnado, hoje com 97 anos, ajudamos a coordenar o encontro.

Duas horas antes, uma fila de mais de duzentas pessoas já se formara.

Quando o médium chegou, começou a ouvir um por um, aproximadamente vinte segundos cada, o suficiente para mínimas informações.

Em determinado instante, uma senhora de Londrina, que eu não conhecia, antes de chegar sua vez se apresentou a mim, dizendo que havia perdido seu filho em acidente de moto havia menos de um ano.

O recebimento das mensagens durou aproximadamente mais duas horas, no final das quais o médium, já consciente, leu umas seis mensagens recheadas de informações que bem comprovariam a fidedignidade destas. E, para minha surpresa, aquela senhora recebera uma carta de seu filho.

No dia seguinte, eu me preparava para viajar e fazer uma palestra em cidade próxima, quando o telefone tocou. Era aquela mulher que, muito emocionada queria nos confidenciar algo. E começou a contar:

“Sabe, fui casada por mais de vinte anos e tive dois filhos, o que partiu e uma menina que hoje é minha companheira.

Há quatro anos, meu marido que trabalhava viajando, vendendo roupas, desapareceu e nunca mais tivemos notícias dele.

Alguns me diziam que ele tinha arrumado outra, no Nordeste, outros, que fora assaltado e morto na Rodovia Castelo Branco, no Estado de São Paulo.

Eu sabia que ele jamais faria nada errado porque era um homem muito bom. Espírita convicto,

sempre que chegava, por mais difícil que estivessem as coisas, demonstrava profundo otimismo.

Se presenciava alguma reclamação em nosso lar, logo interrompia dizendo com firmeza: ‘*Tenham fé, tudo ocorre conforme a vontade de Deus*’.

Essa frase era a marca registrada dele.

Eu não disse nada disso para o médium, apenas falei de meu filho. Agora, ouça só o início da carta que dele recebi: ‘*Mamãe, qual não foi minha surpresa quando, ao acordar de um sono profundo, deparei-me com meu pai que olhou-me com seus olhos lúcidos e confiantes, e me disse: ‘Filho, tenha fé! Tudo ocorre conforme a vontade de Deus...’*”

Aquela mulher, bastante feliz, agradeceu-me por tê-la ouvido e desligou.

De minha parte, saí para o trabalho espírita muito mais fortalecido na crença da imortalidade e da comunicação dos Espíritos e, acima de tudo, no amor de Deus por nós.

Grupo no grupo

Albino Teixeira (Espírito)

A família espírita, em cuja intimidade cooperas na seara da Verdade e do Bem, aguarda sejam para ela:

o concurso no trabalho e o alívio na provação;

o equilíbrio nos instantes alegres e a escora nos tempos difíceis;

a mensagem de estímulo, na obra em realização, e a palavra de bênção, na travessia dos obstáculos;

o refúgio de paz e o apoio fraterno;

a observação compreensiva e a amizade real.

Assim é, porque se um Grupo Espírita é um templo aberto à necessidade e à indagação de todas as criaturas, o grupo de trabalho que persevera dentro dele é diferente; essa equipe de cora-

ções, aos quais nos agregamos para servir, é comumente o grupo de nossas afinidades, afetos e desafetos que trazemos de existências passadas, que nem sempre estão associados a nós pelos laços consanguíneos, mas até agora jungidos ao nosso espírito por vínculos magnéticos.

É nesse grupo íntimo que encontramos grandes alegrias e grandes dores, consolações e desafios, facilidades e empecos, tesouros de amor e testes de burilamento moral, entre os quais ser-nos-á possível aproveitar o tempo, com mais segurança, resarcindo erros e aprimorando qualidades que nos facilitem acesso às vanguardas de luz.

Do cap. 9 do livro *Educandário de Luz*, por Espíritos Diversos, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.



A lição inesquecível

Eduardo, ou Dudu, como todos os chamavam, era um menino a quem nada faltava. Seu pai possuía um bom emprego, moravam numa bela casa e Dudu tinha tudo o que desejava.

Sendo filho único, crescera pensando que o mundo girava em torno dele e que todos tinham que fazer-lhe a vontade. Especialmente a mãe, que o idolatrava, e que procurava realizar seus menores desejos assim que ele os externasse.

Por isso, Dudu tornara-se uma criança egoísta, insensível, e que só pensava em si mesma.

Alguns dias antes do Natal, o garoto passara com seu pai numa grande loja, onde estavam expostos brinquedos numa vitrina.

Dudu ficou encantado com um brinquedo. Era um carrinho eletrônico, desses que andam sozinhos e fazem manobras.

Imediatamente ele começou a gritar:

— Eu quero esse brinquedo! Eu quero! Eu quero!... — e jogou-se no chão, esperneando.

Seu pai, preocupado com a educação do garoto, e procurando desenvolver nele outro tipo de atitude, disse-lhe, firme:

— Agora não, meu filho. Quem sabe no Natal?

Pegou na mão do menino e afastou-o da linda vitrine lumino-

sa, onde já começava a juntar gente, atraída pelos gritos do garoto.

Chegando a casa, o pai de Dudu chamou-o para conversar, afirmando-lhe com carinho:

— Sabe, meu filho, não é assim que conseguimos as coisas que desejamos neste mundo. Temos que pedir e saber esperar.

Ele fez uma pausa e continuou: — Peça para Jesus! Quem sabe você conseguirá o que tanto dese-

Enxugando as lágrimas, e mui-



to desapontado, Dudu foi dormir.

Em sua cabecinha, Natal estava muito ligado à presença de Jesus, representando a comemoração do seu nascimento. E seu pai sempre lhe afirmara que o presente era Jesus quem trazia.

Então, Dudu fez sua oração antes de deitar, pedindo a Jesus que lhe trouxesse “aquele” presente no Natal.

E Dudu dormiu.

Dormiu e sonhou.

Sonhou que estava na frente da

sua casa brincando, quando chegou uma criança toda suja e maltrapilha.

Os olhos do pequeno mendigo se arregalaram quando viu os brinquedos de Dudu. Maravilhado, ele estendeu a mão para tocar num dos brinquedos. Era um cavalinho que Dudu nem ligava mais; assim mesmo, ele gritou com o menino, como sempre fazia:

— Tire as mãos sujas do meu cavalinho. Vá embora! Ninguém toca nos meus brinquedos. São meus. Só meus!...

O pobre garoto recolheu a mão, assustado, balbuciando uma desculpa:

— Eu só queria tocar. Não ia levar embora, não. Só queria ver de perto. Ele é tão lindo!...

Porém Dudu, insensível e egoísta, não quis saber e continuou gritando:

— Suma daqui. Os brinquedos são meus e ninguém vai por a mão neles. Fora!

O garoto da rua abaixou a cabeça, humilde, e, com os olhos úmidos, foi saindo triste e envergonhado.

Nisso, Dudu viu que se aproximava alguém, envolto em radiosa luminosidade. Era um homem de cabelos castanhos, olhos muito meigos e longas vestes.

Dudu reconheceu-o:

— Jesus!... — exclamou maravilhado.

A figura doce do Mestre aproximou-se mais. Trazia nas mãos um pacote que Dudu reconheceu ser a caixa daquele carrinho que ele tanto desejara na loja.

Estendeu as mãos, feliz, para receber o presente. Jesus atendera seu pedido e lhe trouxera o brinquedo!

De mãos estendidas, esperava o Mestre que se aproximava, mas Jesus, lançando-lhe um olhar triste, passou por ele sem parar.

Chegando junto ao garoto de rua, Jesus entregou-lhe o presente, abraçando-o carinhosamente, com infinito amor.

O garoto, feliz, não sabia como agradecer, fitando o Mestre, encan-

tado com a sua divina presença.

Ainda junto do menino da rua, Jesus olhou para Dudu e lhe disse: — Faça aos outros tudo o que gostaria que os outros lhe fizessem — e afastou-se, desaparecendo entre névoas.

Dudu acordou em seu leito, envergonhado. Entendera a lição. Jesus estava triste com ele porque era muito egoísta.

Naquele dia, para surpresa de sua mãe, ele postou-se no jardim, junto com alguns brinquedos.

A primeira criança pobre que passou e parou no portão para olhar, ele convidou para entrar. Ofereceu leite e biscoitos, e depois permitiu que brincasse com seus brinquedos. Percebendo que o garoto gostara de um aviãozinho, deu-lhe de presente, dizendo delicadamente:

— Tome. É seu. Eu tenho muitos brinquedos e ele não me fará falta.

Sentiu-se recompensado vendo a alegria da criança, que foi embora feliz.

Daí por diante, para surpresa de seus pais, agiu sempre assim, tratando bem a todos.

E, no dia de Natal, quando acordou, correu para a árvore e vendo o lindo pacote que lhe era dirigido, agradeceu, comovido:

— Obrigado, Jesus, pelo lindo presente... e pela lição que recebi.

TIA CÉLIA



Feliz natal !

Estamos novamente nos aproximando do Natal, e todas as pessoas se enchem de amor, paz e alegria.

A vinda de Jesus ao mundo determinou uma mudança radical na sociedade. Com o passar do tempo e o amadurecimento das ideias, as pessoas estão se transformando à luz do Evangelho de Jesus.

Não é fácil, porque transformação, como o Mestre ensinou, significa agir de forma diferente, pensar mais no próximo e menos em nós mesmos, perdoar as ofensas, ser mais humilde, mais tolerante e mais pacífico. Enfim, amar ao próxi-

mo como a nós mesmos.

Apesar de desejarmos a paz, ainda vivemos um clima de muita violência na Terra. Tudo isso, porém, irá mudar.

Sabe como?

Quando cada um de nós mudar!

Assim, vamos nos esforçar para vivermos num mundo melhor, em que não haja mais guerras, fome, violência, miséria, doenças, sofrimento. Só amor!

Muita felicidade, alegria, saúde, paz e esperança, são os nossos votos para você e para sua família neste Natal.

FELIZ NATAL!



PILBRA
LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.
COM COMPREENSÃO PLENA!
3028-3333
LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e endocrinologia & homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeira, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

O Bullying é a antítese do que Jesus nos ensina no Evangelho

JULIANA DEMARCHI

julianagodoydemarchi@yahoo.com.br
De Cambé

Apesar de recebermos uma avalanche de más notícias todos os dias através dos meios de comunicação, temos visto que ultimamente boa parte das pessoas vem tentando resgatar valores morais até então esquecidos, em busca da qualidade nos relacionamentos e de uma melhor convivência em todos os âmbitos, seja na família, no trabalho, em sociedade e, principalmente, esta revisão de conceitos vem ocorrendo na escola.

A letargia moral que vinha envolvendo a sociedade, que destaca mais o verbo “ter” no lugar do “ser”, parece finalmente ceder por ter chegado a um ponto insuportável, infelizmente, causando efeitos colaterais em nossas crianças e adolescentes. De forma mais impactante neste ano, a imprensa trouxe à tona a questão do Bullying, que é definido como *atos agressivos feitos de forma verbal ou física, repetidamente contra crianças e adolescentes, por parte de uma ou mais pessoas*.

As vítimas são quase sempre obesas, tímidas, não afeitas à prática de esportes, podendo portar deficiências visuais ou físicas, e na grande maioria dos casos não há motivo que justifique as agressões. O Bullying é a coação, a intimidação, a manipulação e domínio do mais forte sobre o mais fraco fisicamente ou aquele que não apresente resistência. Os agressores são crianças e adolescentes que não receberam limites, que desde muito cedo apresentam um perfil dominador e agressivo, que em muitos casos apenas espelham a convivência conturbada dentro de suas famílias, pois o aprendizado do ser humano é dado também pelos exemplos que eles recebem.

Os especialistas apontam o Bullying com suas bases firmadas na intolerância e no desrespeito às diferenças, e por isto podemos dizer que ele é a antítese do que Jesus nos ensina no Evangelho, e que está na contramão do “amai-vos uns aos outros”. Numa das muitas reportagens que tenho visto, ouvi uma jornalista fazer o comentário interessante de que *“este problema tem mostrado que a criança não é tão inocente e imaculada como pensávamos”*. O Espiritismo trata a questão elucidando-nos que a criança é um espírito que viveu muitas experiências em outras vidas, e que, apesar de estar vestindo hoje um corpo infantil, essas experiências podem influenciar os atos do presente, ainda mais quando não recebe uma educação adequada.

Allan Kardec, com todo o seu cabedal de conhecimentos e, especialmente, pelo fato de ter sido um adepto dos métodos de educação de Pestalozzi, nos deu orientações impor-

tantíssimas quanto ao tratamento que devemos dar a elas. No Livro dos Espíritos, questão 383, ele pergunta qual a utilidade de se passar pela infância, e a resposta dos Espíritos é clara: “encarnamos para nos aperfeiçoar, pois neste período estamos mais acessíveis, no qual devem contribuir aqueles que são os encarregados da educação das crianças”. A importância da educação aplicada de forma mais ampla visa não somente esta vida, mas a evolução espiritual dos seres.

Pais, avós e professores formam este grupo de encarregados. Principalmente os pais, que não podem deixar estes Espíritos que vêm em forma de filhos entregues simplesmente às mãos de funcionários, ou sob a estranha tutela da televisão e de jogos eletrônicos. Com a vida moderna muitas vezes o tempo é material escasso, mas temos de dar qualidade ao tempo que se passa junto. Em tantos casos a família vive sob o mesmo teto, divide a mesma mesa e o sobrenome, mas os seus membros não se conhecem, porque falta o fundamental que é o diálogo, e somente ele pode aproximar as pessoas e fazê-las compartilhar sentimentos e idéias.

Os encarregados da educação desses Espíritos devem estar atentos às tendências que eles apresentam desde cedo. Incentivando os pontos positivos e fazendo-os refletir sobre os pontos negativos de sua personalidade, a fim de estarem convencidos da necessidade de melhoramento. E o momento adequado para essa reflexão é o Evangelho no Lar, em que a família se reúne para estudar as palavras do Cristo – que é o médico das almas. A criança precisa participar do Evangelho e habituar-se à evangelização na Casa Espírita, pois assim terá acesso a valores morais e espirituais que serão semeados em seus corações para sempre.

Eurípedes Barsanulfo nos deu a receita de educarmos nossas crianças dando a elas a visão de que são Espíritos eternos, e que devem viver focando em primeiro lugar as coisas espirituais. Espíritos que se utilizam de um corpo material temporariamente, mas que não se resumem a esse corpo. Se aprenderem isso, elas saberão lidar com as diferenças e não receberão o triste rótulo de autores de Bullying. Se apresentarmos a elas Jesus como o nosso melhor exemplo, não terão heróis da violência a seguir. Se apresentarmos Jesus de maneira viva e atual, elas irão entender a lei da sementeira e compreenderão a responsabilidade que têm diante de seus atos, descobrindo seus direitos e também seus deveres, fazendo aos outros o que gostariam que fizessem a eles.

Esta é uma visão que leva a criança a conhecer e exercitar os pontos positivos de sua personalidade, e, da mesma forma, joga luz sobre as suas más tendências, não as sufocando sim-

plesmente, porém trabalhando-as na chamada reforma íntima, que quanto antes iniciar será melhor para o espírito e para todos que convivem com ele. Se ficarmos protelando e não tratarmos essas más tendências, na adolescência, que é uma fase de eclosão dos sentidos, nossas crianças serão como carros desgovernados em plena ladeira. Quando os pais ignoram as más tendências dos filhos, eles poderão manter uma falsa aparência em casa, mas quando estiverem longe poderão dar vazão a elas com atitudes reprováveis como o Bullying.

Espíritos que se encontram na fase da infância estão totalmente receptivos, abertos ao aprendizado, e é nesse período que o Evangelho deve ser apresentado de forma lúdica, por meio de brincadeiras e exemplos do dia-a-dia. As crianças precisam ser estimuladas a sentir empatia, ou seja, a saírem do seu mundo particular e vislumbrarem as experiências das outras pessoas, porque, quando se identificarem com os seus semelhantes, aprenderão mais facilmente lições de respeito, fraternidade e amor.

O problema do Bullying ganhou contornos altamente nocivos e tem incomodado a pessoas no mundo todo. O

Bullying de forma alguma é brincadeira de criança. Os seus resultados podem ser em curto prazo a somatização dos medos através de mal-estar físico como dor de cabeça, de estômago e diarreia. A médio e longo prazo as vítimas podem apresentar desinteresse pela escola, depressão, pânico e fobia social. Em casos mais graves podem ocorrer suicídios e homicídios.

Parte das vítimas cresce e supera o Bullying com o chamado “efeito elástico”, que é a capacidade de ser testado ao limite e não ter a sua constituição emocional alterada, mas grande parte delas levarão traumas e inseguranças para o resto de suas vidas. Assim como pensamos nas vítimas, devemos pensar nos agressores que chegarão à fase adulta dotados dessa carga de violência e desrespeito, desprovidos de limites e valores morais que são essenciais à evolução como cidadãos e Espíritos que também o são.

Nos Estados Unidos, o presidente Barack Obama chegou a fazer um pronunciamento em favor da campanha contra o Bullying, que vem suscitando a criação de leis nos mais diversos países. No Brasil, o Estado de Santa Catarina é atualmente o único com lei específica para isso, fazendo com que quem pratica essa

forma de violência seja punido. O Conselho Nacional de Justiça lançou no final de outubro uma Cartilha de Combate ao Bullying, que já vem sendo distribuída em todas as escolas da rede pública e particular, além dos órgãos de proteção ao menor.

Apesar de todos os esclarecimentos, ainda há muita gente que considera um exagero o posicionamento da justiça e até mesmo as campanhas, insistindo que o Bullying é inofensivo, mas antes de qualquer coisa é preciso perguntar como se sentem as crianças e adolescentes que são alvo disso. Devemos lembrar que o rigor de algumas leis como a de combate ao racismo, a de proteção à mulher, e, especialmente, a que regulamenta o pagamento de pensão alimentícia no Brasil, ainda recebem críticas por apresentarem uma determinada rigidez, o que é devido à negligência cometida durante anos por muitas pessoas.

Todas estas características são inerentes a um planeta de provas e expiações, e o cenário dos relacionamentos somente mudará na proporção em que o homem mudar o seu cenário interno, o dia em que descobrir e trabalhar os seus sentimentos, passando a ter como objetivo principal a prática do bem.

Obsessão espiritual, causa das grandes angústias humanas (Conclusão do artigo publicado na pág. 3 desta edição.)

JORGE HESSEN

jorgehessen@gmail.com

De Brasília, DF

Renovação moral como base para a desobsessão espiritual

O venerável Codificador, em *O Livro dos Médiuns*, afirma que as imperfeições morais dão acesso aos obsessores e o meio mais seguro de nos livrarmos deles é atrair os bons Espíritos pela prática do bem. A obsessão é impotente diante de Espíritos redimidos! E o que é um Espírito redimido? É aquele que reconhece as suas limitações e, como enunciado pelo apóstolo Paulo, sente a alegria de saber-se “matriculado na escola do bem”.

Esse desarranjo psicoespiritual deverá ser eliminado da sociedade no instante em que o lídimo exemplo do amor for experimentado e disseminado em todas as direções, consoante Jesus consubstanciou e vivenciou até as agruras da morte, prosseguindo desde tempos apostólicos até os dias atuais.

O Espiritismo, desvendando a intervenção dos Espíritos endurecidos

no mal em nossas vidas, lança luzes sobre questões ainda desconsideradas pelas ciências materialistas como de causa psicopatológica.

Muitas vezes procurado pelos obsidiados, o Cristo penetrava psicologicamente nas causas da sua iniquidade e, usando de sua autoridade moral, libertava tanto os obsessores quanto os obsidiados, permitindo-lhes o despertar para a vida animada rumo à recuperação e à pacificação da própria consciência. Porém, é muito importante lembrar que Jesus não libertou os obsidiados sem lhes impor a intransferível necessidade de renovação íntima, nem expulsou os perseguidores inconscientes sem fornecer-lhes o endereço de Deus.

Conclusão

Em síntese, identificamos sempre na obsessão (espiritual) o resultado da invigilância e dos desvios morais. Para garantir-nos contra a sua influência urge fortalecer a fé pela renovação mental e pela prática do bem nos moldes dos códigos evangélicos propostos por Jesus Cristo, não nos esquecendo dos divinos conselhos do *Vigiai e Orai*.

Bibliografia consultada:

Kardec, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2001, cap. V, item 25.

Dicionário Aurélio eletrônico; século XXI. Rio de Janeiro, Nova Fronteira e Lexicon Informática, 1999, CD-rom, versão 3.0.

Xavier, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, Cap. Dominação Telepática.

Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, GB., 2003, perg. 644.

Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns, Rio de Janeiro: Editora FEB, 19987- (Mateus 26:41; Marcos 14:38; Lucas 21:36 e I Pedro 5:8).

Revista Espírita, fevereiro, março e junho de 1864. A jovem obsedada de Marmande.

Kardec, Allan. O Que é o Espiritismo, Cap. II, Escolho dos Médiuns, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2003.

Kardec, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo, Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão, item XIX, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2001.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Alírio de Cerqueira Filho:

“O processo de espiritização do nosso movimento passa pela humanização do trabalhador espírita”

O Projeto Espiritizar tem por objetivo desenvolver a tríade proposta por Joanna de Ângelis: qualificar, humanizar e espiritizar o movimento espírita

**ORSON PETER
CARRARA**

orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Alírio de Cerqueira Filho (foto) é médico e natural de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, onde reside. Espírita desde 1978 e vinculado à Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, é autor de vários livros e tem-se dedicado com afinco à disseminação da conhecida proposta da benfeitora espiritual Joanna de Ângelis, que, como se sabe, tem produzido contínuas obras que formam o que, em nosso meio, é conhecido como coleção ou série psicológica. O Projeto Espiritizar nasceu de semelhante proposta, que constituí o tema central da presente entrevista.

O Imortal: Como e quando surgiu o Projeto Espiritizar? O que ele propõe?

O Projeto Espiritizar é um projeto criado pela Federação Espírita do Estado de Mato Grosso há 4 anos, cujo objetivo é desenvolver a tríade proposta pela mentora Joanna de Ângelis ao movimento espírita, pela mediunidade de Divaldo Franco, na qual ela solicita ao movimento espírita trabalhar a tríade qualificar, humanizar e espiritizar.

O Imortal: Quais os desdobramentos da proposta em termos de seu vínculo com o Evangelho e com o Espiritismo?

Refletimos, no âmbito da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, que a Joanna de Ângelis sugeriu essa tríade para que nos aprofundemos em ações que tornem o movimento espírita

mais comprometido com a Doutrina Espírita, especialmente com as bases kardequianas, e com o objetivo maior do Espiritismo que é o de reviver o Evangelho de Jesus em espírito e verdade.

O Imortal: Como o movimento espírita tem absorvido a proposta em termos nacionais?

O Movimento Espírita a tem absorvido muito bem. Temos realizado eventos presenciais, seminários e palestras com os temas propostos pelo projeto, em vários Estados do País e também no exterior. Além disso, temos gravado cursos e seminários em DVDs e vários Centros Espíritas do país têm desenvolvido atividades a distância com as diretrizes do Projeto Espiritizar.

O Imortal: Divaldo tem dado prosseguimento, em suas abordagens, à proposta apresentada por Joanna de Ângelis?

Com certeza! Todas as atividades que ele tem desenvolvido têm como objetivo aproximar o nosso movimento da Doutrina Espírita.

O Imortal: Nas bases doutrinárias do Espiritismo, onde podemos encontrar os maiores indicativos do alcance da proposta?

Penso que o processo de espiritização do nosso movimento passa pela humanização do trabalhador espírita e por uma maior conscientização do significado do Consolador prometido por Jesus em nossas vidas, isto é, somos convidados a trazer os con-



Alírio de Cerqueira Filho

teúdos desenvolvidos pela Doutrina Espírita para a nossa intimidade, assumindo uma postura real de aprendizes do Mestre Jesus, para que, entusiasmados pelo amor cristão, possamos exercitar com afinco o autoconhecimento e a autotransformação, em sintonia com a orientação de Allan Kardec em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo XVII, item 4, em que o Codificador assevera: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”.

O Imortal: O Projeto tem sido inspiração para seus livros, seminários e palestras?

Sim, temos buscado em todas as nossas atividades norteá-las pelo Projeto Espiritizar, de forma a que possamos contrapor, de alguma maneira, ao intenso trabalho daquilo que Manoel Philomeno de Miranda, em seu livro mais recente, *Transtornos psiquiátricos e obsessivos* (foto), chama de ações das “trevas organizadas” com o propósito de ridicularizar o Espiritismo e a mediunidade.

O Imortal: Que temas pertinentes às preocupações do Projeto têm despertado maior interesse dos confrades?

Um dos seminários que mais tem sido solicitado, tanto para ser ministrado de forma presencial como a distância, é o *Obsessão e Movimento Espírita*, cujo objetivo é chamar a atenção para as nossas responsabilidades junto ao Consolador.

O Imortal: De seus livros, qual é o que mais marcou sua experiência de escritor?

O mais marcante, sem dúvida, é o primeiro livro publicado, *Psicoterapia à luz do Evangelho de Jesus*, para o qual tivemos a honra de receber o prefácio da mentora Joanna de Ângelis. Trata-se de um livro que resultou de uma pesquisa que fizemos durante vários anos sobre a coleção psicológica da própria mentora.



O Imortal: Comente, de forma resumida, seu livro *Fora da caridade não há salvação*.

Trata-se de um livro cujo objetivo é proporcionar reflexões sobre o trabalho do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, que a maior parte do Movimento Espírita ainda confunde com propostas assistencialistas. Fizemos todo um trabalho focado no trabalhador espírita a partir de parábolas do Evangelho de Jesus.

O Imortal: Suas palavras finais.

A nossa mensagem final é a de que busquemos com todo afinco uma real vinculação à Doutrina Espírita, desenvolvendo estudos sérios das obras kardequianas, e refletindo sobre o Evangelho de Jesus, em espírito e verdade, para que possamos realmente nos transformar em pessoas melhores, neste momento da Grande Transição de nosso planeta para mundo de regeneração.

Notas:

1. Informações sobre o Projeto Espiritizar podem ser encontradas no site <http://www.espiritizar.org/>

2. Obras de autoria do entrevistado: *Psicoterapia à luz do Evangelho de Jesus*; *Jesus e Kardec*; *Saúde Espiritual*; *Cura Espiritual da depressão*; *Saúde Existencial*; *Saúde das relações familiares*; *Saúde da relação pais e filhos*; *Parábolas terapêuticas*; *Fora da Caridade não há salvação*; *Medite e viva melhor I e II*; *Modelos de liderança, trabalho e autotransformação*.